

Fevereiro 2026

MESTRADO EM EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR

Efeitos da música na regulação emocional das crianças em Educação Pré-Escolar

RELATÓRIO DE ESTÁGIO APRESENTADO À
ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO DE PAULA FRASSINETTI
PARA A OBTENÇÃO DE
GRAU DE MESTRE EM EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR

DE

INÊS MAGALHÃES MONTEIRO

ORIENTAÇÃO

Doutora Irene Zuzarte Cortesão Melo da Costa



PAULA
FRASSINETTI



PAULA **FRASSINETTI**
Escola Superior de Educação

Escola Superior de Educação de Paula Frassinetti

Mestrado em Educação Pré-Escolar

Efeitos da música na regulação emocional das crianças em Educação Pré-Escolar

Inês Magalhães Monteiro

Porto

2026

Agradecimentos

A realização deste relatório marca o fim de um percurso de cinco anos, repleto de aprendizagens, desafios, conquistas e crescimento pessoal e profissional. Ao longo deste caminho, nunca estive sozinha. Cada etapa foi vivida com o apoio, a presença e o carinho de pessoas que caminharam comigo, que acreditaram em mim e que me deram força nos momentos mais difíceis. Este percurso foi construído com muitas mãos e muitos corações e, sem todas estas pessoas, nada teria sido igual.

Aos meus pais, que nunca me deixaram cair e estiveram sempre ao meu lado, deixo o meu mais profundo agradecimento. Com o vosso amor incondicional e confiança, ensinaram-me a acreditar em mim mesma e a enfrentar cada desafio. Sou profundamente grata por cada gesto de cuidado, incentivo e apoio ao longo de todo o meu percurso.

Aos meus avós, Maria, Valdemar e Fernanda, agradeço o amor incondicional, os valores transmitidos e a presença constante ao longo do meu caminho.

Aos meus tios, São, Júlio e Dina, agradeço o apoio contínuo, a preocupação e o carinho que sempre demonstraram.

Aos meus padrinhos, Anabela e António, agradeço por estarem presentes, pela disponibilidade e pelo apoio em todos os momentos importantes da minha vida.

À Catarina e à Bia, agradeço por me darem tanto amor e por celebrarem cada uma das minhas conquistas como se fossem suas.

Ao Gonçalo, agradeço por viver esta conquista comigo, por querer sempre o melhor para mim e por caminhar ao meu lado em todos os momentos.

Ao Manel, à Sofia e ao Toninho, agradeço por estarem sempre à distância de uma chamada e de um abraço, prontos para me apoiar quando preciso.

Aos amigos que a vida me trouxe, a família Ferreira, à Lúcia, ao Cristiano, ao Martim, à Nana e à Maria, que estão sempre comigo e celebram cada nova conquista como se fosse deles.

À Rita, a minha primeira amiga, a minha melhor amiga desde os dois anos até hoje e para sempre, agradeço por ter crescido comigo em todas as fases da vida, por nunca

me largar a mão e por ser um porto seguro constante. A nossa amizade nasceu há 20 anos e resistiu ao tempo, às mudanças e à vida, e sei que me acompanhará até ao fim.

À Carol, a melhor amiga que apareceu há 13 anos e que chegou para ficar, relembrando todos os anos, a nossa primeira conversa “Francisca desde o primeiro dia”, agradeço por me ter mostrado que a amizade também se constrói, se escolhe e se cuida.

À Inês, a amiga que partilhou comigo este curso, ainda que noutra faculdade, que chorou, sorriu e caminhou comigo de mão dada ao longo deste percurso e ao longo de toda a minha vida, devo-lhe muito.

À Marta, a amiga que apareceu sem eu contar e que mudou a minha vida para melhor, agradeço o apoio constante e a forma como tem celebrado comigo tudo o que acontece na minha vida.

Ao Daniel que foi um verdadeiro apoio na fase final deste relatório, sempre disponível para me ouvir e acolher os meus medos, dando-me um apoio constante que me deram sempre força para continuar.

À minha miscelânea, que fez parte da minha vida e que terá sempre um lugar especial no meu coração, agradeço pelos momentos tão bons que vivemos juntos.

À Bia e à Clara, que estão comigo desde os seis anos, agradeço por termos crescido juntas, rido, chorado e celebrado cada conquista lado a lado, numa amizade que me marcou profundamente.

Às minhas amigas da faculdade, Inês, Marta, Patrícia, Sofia e Mariana, agradeço por nunca me largarem por um segundo e por me proporcionarem os melhores cinco anos da minha vida, sem elas nada teria sido igual.

À Mariana, Inês, Miriam e Maria João, com quem partilhei o melhor ano de caloiira e os anos seguintes como doutora, agradeço por cada momento que partilhamos, ficarão para sempre na minha memória.

À minha madrinha Lara, agradeço por sempre me apoiar, por nunca me largar a mão e por festejar comigo todas as minhas vitórias.

Às minhas afilhadas, Bea, Bárbara e Mariana, agradeço por me terem escolhido para fazer parte das suas vidas, por caminharem comigo e por me ensinarem, todos os dias, o verdadeiro significado do amor, da responsabilidade e do cuidado.

Aos meus melhores amigos do GJDM, Gabi, Mariana Carvalho, Mariana Magalhães, Pata, Mara e Rita, agradeço por serem o meu porto seguro, onde posso desabafar e ser eu própria, sempre sem julgamentos.

Às professoras da minha vida, à minha educadora Mônica, a minha professora de 1º ciclo Virgínia e a minha professora/mãe Cláudia, que despertaram em mim o gosto por esta profissão e que agradeço por me terem inspirado, orientado e acreditado em mim sempre. Foram fundamentais na construção do meu percurso, transmitindo-me não só conhecimentos, mas também valores, paixão e dedicação à educação. A marca que deixaram em mim foi decisiva para o caminho que escolhi seguir e acompanhar-me-á sempre.

Às educadoras cooperantes Ana, Sílvia e Sofia, que passaram pelo meu percurso, agradeço o apoio, a partilha e tudo o que me ensinaram e que me fortaleceu como futura educadora.

Às minhas crianças, agradeço por me ensinarem todos os dias muito mais do que alguma vez imaginei aprender. À minha sala 3B e à minha sala mista 3, que participaram diretamente neste relatório, obrigada por cada sorriso, cada descoberta, cada desafio e por me permitirem crescer convosco. À sala dos 2 anos A, que não participou diretamente, mas que teve um papel fundamental no meu percurso, agradeço por me terem feito crescer enquanto pessoa e futura educadora. Cada uma destas crianças deixou em mim aprendizagens que levarei para sempre.

À professora Irene, agradeço todo o apoio ao longo da realização deste relatório, por nunca me deixar desistir e por me oferecer sempre uma lufada de ar fresco em cada momento de desabafo.

A todos os que gostam de mim, muito obrigada por nunca me deixarem cair.

Por fim, dedico este relatório ao meu avô Monteiro, que me transmitiu o amor pela música e que, se estivesse aqui, estaria certamente muito orgulhoso de mim, e à minha ama, a minha avó do coração, Mila, que sempre acreditou em mim e soube, desde cedo, que este seria o meu caminho profissional, deixando em mim um apoio e uma confiança que permanecem até hoje. Acredito que, lá no céu, estão a olhar por mim e a celebrar esta conquista com muito orgulho.

“Aqueles que passam por nós não vão sós, não nos deixam sós. Deixam um pouco de si, levam um pouco de nós.”

Antoine de Saint-Exupéry

Resumo

O presente relatório foi elaborado no âmbito do Mestrado em Educação Pré-Escolar da Escola Superior de Educação Paula Frassinetti, sob a orientação da Doutora Irene Cortesão, e aborda os efeitos da música na regulação emocional das crianças em Educação Pré-Escolar.

O relatório organiza-se em dois capítulos. O primeiro apresenta o enquadramento teórico, abordando as Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar, a música enquanto linguagem expressiva e educativa, a sua relação com o desenvolvimento emocional e social, bem como os conceitos de emoções, competências socioemocionais, regulação emocional e o papel do educador. O segundo capítulo descreve a metodologia do estudo, de natureza qualitativa e baseada num estudo de caso, explicitando os objetivos, os instrumentos de recolha de dados, a observação participante, os grupos de discussão focalizada com crianças e as entrevistas semiestruturadas com educadoras de infância e professores de música, bem como o contexto educativo, os participantes e os procedimentos de análise.

Ao longo do relatório são analisadas intervenções pedagógicas que integram a música como recurso central no quotidiano educativo, promovendo a expressão emocional, o bem-estar e a autorregulação das crianças. Nas considerações finais, é realizada uma reflexão crítica dos resultados, evidenciando o potencial da música como ferramenta pedagógica intencional na promoção da regulação emocional e do desenvolvimento integral das crianças na Educação Pré-Escolar.

Palavras-chave: Música, Regulação Emocional, Educação Pré-Escolar, Emoções, Desenvolvimento Socioemocional, Aprendizagem

Abstract

This report was prepared as part of the master's degree in Preschool Education at the Paula Frassinetti School of Education, under the supervision of Dr Irene Cortesão, focusing on the effects of music on the emotional regulation of children in preschool education.

The report is organised into two chapters. The first presents the theoretical framework, addressing the Curriculum Guidelines for Preschool Education, music as an expressive and educational language, its relationship to emotional and social development, and the concepts of emotions, social-emotional skills, emotional regulation, and the role of the educator. The second chapter describes the study's methodology, which is qualitative and based on a case study, and explains the objectives, data collection instruments, participant observation, focused discussion groups with children, semi-structured interviews with preschool and music teachers, the educational context, participants, and analysis procedures.

Throughout the report, pedagogical interventions that integrate music as a central resource in everyday education are analysed, promoting emotional expression, well-being, and self-regulation in children. In the final considerations, a critical reflection on the results is presented, highlighting the potential of music as an intentional pedagogical tool for promoting emotional regulation and the integral development of children in preschool education.

Keywords: Music, Emotional Regulation, Preschool Education, Emotions, Social-Emotional Development, Learning

Índice

Introdução.....	12
I. Enquadramento Teórico	14
1. Educação Pré-Escolar	14
1.1. Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar.....	16
1.2. Música.....	23
1.3. Música com instrumento de intervenção educativa na educação de infância.....	25
1.4. Música e a regulação emocional das crianças.....	25
II. Questões Metodológicas	30
1. Âmbito e Objetivos de Investigação.....	30
1.1. Desenho de investigação e Instrumentos de Recolha de Dados	30
1.2. Processo de Recolha de Dados	33
2. Caracterização dos Contextos e Participantes.....	33
2.1. Observação Participante	35
2.2. Grupo de Discussão Focalizada	37
2.3. Entrevistas	38
3. Apresentação e Análise de Dados Obtidos	39
3.1. Análise das Grelhas de Observação Participante	39
3.2. Análise do Grupo de Discussão Focalizada Instituição A.....	41
3.3. Análise do Grupo de Discussão Focalizada Instituição B.....	43
3.4. Análise da Entrevista ao Professor de Música da Instituição A.....	45
3.5. Análise da Entrevista à Educadora de Infância da Instituição A.....	47
3.6. Análise da Entrevista à Professora de Música da Instituição B	49
3.7. Análise da Entrevista à Educadora de Infância da Instituição B	51
Considerações Finais.....	53
Referências Bibliográficas	57
Apêndices	59
Apêndice 1- Grelhas de Observação Instituição A e B	59
Apêndice 2- Grelhas de Observação Instituição A (Atenção e Emoção)	62
Apêndice 3- Grelhas de Observação Instituição A (Comunicação e Efeito da Música)	62
Apêndice 4- Grelhas de Observação Instituição B (Atenção e Emoção).....	63
Apêndice 5- Grelhas de Observação Instituição B (Comunicação e Efeitos da Música)...	64
Apêndice 6 – Consentimento Grupo Discussão Focalizada	65
Apêndice 7- Guião Grupo Discussão Focalizada	66
Apêndice 8- Consentimento Entrevista	68

Apêndice 9 - Guião Entrevista Professor/a de Música	69
Apêndice 10 - Guião Entrevista ao/à Educador/a de Infância.....	70
Apêndice 11- Reação à Primeira Música (Instituição A).....	70
Apêndice 12- Reação à Segunda Música (Instituição A).....	71
Apêndice 13 - Grupo de Discussão Focalizada Instituição A	71
Apêndice 14- Reação à Primeira Música (Instituição B)	73
Apêndice 15- Reação à Segunda Música (Instituição B).....	74
Apêndice 16 - Grupo de Discussão Focalizada Instituição B	74
Apêndice 17- Entrevista Professor/a de Música (Instituição A)	76
Apêndice 18 - Entrevista ao/à Educador/a de Infância (Instituição A).....	84
Apêndice 19 - Entrevista Professor/a de Música (Instituição B).....	87
Apêndice 20 - Entrevista ao/à Educador/a de Infância (Instituição B).....	90

Índice de Figuras

Figura 1 Consentimento Informado Livre e Esclarecido (Grupo de Discussão Focalizada).65	
Figura 2 Consentimento Informado Livre e Esclarecido (Entrevista)	68
Figura 3 Reação à Primeira Música (Instituição A).....	70
Figura 4 Reação à Segunda Música (Instituição A)	71
Figura 5 Reação à Primeira Música (Instituição B).....	73
Figura 6 Reação à Segunda Música (Instituição B)	74

Lista de Siglas e Acrónimos

EPE – Educação Pré-Escolar

OCEPE – Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar

DGE – Direção Geral da Educação

PES – Prática de Ensino Supervisionada



Declaração de Transparência sobre o uso de Recursos de Inteligência Artificial Generativa

No âmbito do compromisso da Escola Superior de Educação de Paula Frassinetti (ESEPF) com a integridade científica, a responsabilidade académica e a inovação tecnológica consciente, declaro que, no desenvolvimento do presente trabalho académico, foram utilizadas ferramentas de Inteligência Artificial generativa como apoio aos processos de investigação, organização e/ou redação.

Todas as decisões conceptuais, metodológicas e analíticas foram tomadas pelo(s) autor(es), garantindo a conformidade com os princípios institucionais da ESEPF.

Ferramentas utilizadas e respetiva finalidade:

(Descreva abaixo as ferramentas de IA utilizadas e a sua função no trabalho)

[Exemplo da descrição das utilizações Ex.: Foi utilizado o (ChatGPT, DALL-E ou Gemini) para explorar ideias iniciais e propor uma estrutura preliminar do trabalho; foi aplicado para melhorar clareza, coesão e precisão terminológica. Word AI for foi utilizado para normalização e verificação das referências bibliográficas. (...)]

Foi utilizado o ChatGPT e o DeepSeek para apoio à revisão linguística do trabalho, nomeadamente na correção ortográfica e gramatical, na reformulação de frases potencialmente mal estruturadas e na melhoria da clareza, coesão e precisão textual

Declaro ainda que em nenhum momento foram utilizadas ferramentas de IA generativa para produzir conteúdos científicos ou substituir o pensamento crítico e a fundamentação bibliográfica. Todo o conteúdo eventualmente gerado com apoio de IA foi sujeito a revisão, validação e adaptação crítica pelos autores. Todas as fontes citadas foram consultadas e analisadas diretamente.

Título do trabalho: Efeitos da música na regulação emocional das crianças em Educação Pré-Escolar

Data: _13_ / _02_ / _2026_

Nome completo do(a) autor(a): _Inês Magalhães Monteiro

Assinatura: Inês Magalhães Monteiro

Introdução

A música desempenha um papel essencial no desenvolvimento global das crianças, particularmente na Educação Pré-Escolar (EPE), na qual o bem-estar emocional e social assume grande importância. Neste contexto, a questão-problema que orienta esta investigação é: “Efeitos da música na regulação emocional das crianças na Educação Pré-Escolar.”. A partir desta questão, procura-se compreender como a música pode ser utilizada de forma intencional para apoiar o desenvolvimento emocional e social das crianças nesta etapa inicial da sua educação.

Esta investigação, inserida no âmbito do Mestrado em Educação Pré-Escolar, visa analisar, de forma prática e teórica, os contributos da música para o desenvolvimento emocional e social das crianças. Desta forma, pretende-se destacar o papel transformador da música no desenvolvimento integral das crianças em idade pré-escolar.

Relativamente à regulação emocional, considera-se que a música proporciona oportunidades únicas para que as crianças explorem e expressem os seus sentimentos, pois envolve a audição, a interpretação e a criação, sendo essencial aprender a fazer silêncio para escutar e identificar sons do ambiente natural e do quotidiano. (Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar, 2016 (OCEPE), p.55). Esta escuta atenta permite reconhecer e explorar características sonoras como o ritmo, a melodia, a dinâmica, o timbre e a forma, enriquecendo o repertório sonoro e estimulando a imaginação das crianças. No que toca à expressão corporal, estimulada pela música, esta contribui para o desenvolvimento do sentido rítmico e da audição interior e, por isso, a ligação entre música e movimento é essencial, pois a experiência corporal fortalece a musicalidade e favorece a relação entre a música e a dança. (OCEPE, 2016, p.55).

No que toca à compreensão das emoções na educação pré-escolar, esta, segundo MacCartney & Philips (2008), desenvolve-se desde cedo, influenciada pelas experiências diárias e pelas interações sociais. O desenvolvimento emocional está ligado ao social, segundo Vale (2012), sendo essencial para a adaptação da criança. No contexto desta investigação defende-se que este, ao ser ignorado, pode afetar a capacidade de lidar com desafios futuros.

Ao falarmos do papel do educador neste processo, podemos afirmar que este desempenha um papel fundamental na criação de um ambiente acolhedor, no qual a criança se sente segura para expressar suas emoções, favorecendo um desenvolvimento saudável e ajudando-a a reconhecer e associar sentimentos às experiências que vivencia.

Neste sentido, o educador torna-se um mediador essencial, oferecendo suporte emocional, orientação e modelos de comportamento que ajudam a criança a compreender o que sente e a desenvolver estratégias de autorregulação adequadas.

É precisamente neste ponto que a música assume particular relevância. No jardim de infância, o educador pode mobilizar a música de forma intencional como instrumento facilitador da expressão e compreensão emocional, criando momentos que convidam à escuta, ao movimento, ao canto e à exploração sonora e é através dessas experiências, que as crianças têm oportunidade de exteriorizar emoções, identificar diferentes estados afetivos, acalmar-se após situações de tensão ou ativar-se em momentos que exigem maior energia, promovendo assim uma gestão mais equilibrada das suas vivências emocionais.

Desta forma, a música, quando integrada de forma consciente e pedagógica nas práticas diárias, torna-se uma ferramenta valiosa na promoção das competências socioemocionais das crianças em idade pré-escolar. O papel do educador é, por isso, determinante, não apenas na organização das experiências musicais, mas também na sua capacidade de interpretar as reações das crianças e utilizar a música como meio de apoio à regulação emocional e ao desenvolvimento global.

Assim, este enquadramento evidencia a pertinência do presente estudo, que procura compreender como a música pode ser utilizada no jardim de infância para potenciar o bem-estar emocional e o desenvolvimento integral das crianças.

I. Enquadramento Teórico

1. Educação Pré-Escolar

Segundo a Direção Geral da Educação, de acordo com a Lei Quatro, a educação pré-escolar é “a primeira etapa da educação básica no processo de educação ao longo da vida” sendo complementar da ação educativa da família, com a qual deve estabelecer estreita cooperação, favorecendo a formação e o desenvolvimento equilibrado da criança, tendo em vista a sua plena inserção na sociedade como ser autónomo, livre e solidário” (Direção Geral da Educação, 2016, Enquadramento).

Ainda segundo a DGE, estabelecimento de educação pré-escolar entende-se por uma instituição que presta serviços destinados ao desenvolvimento da criança, proporcionando-lhe atividades educativas e de apoio à família, que abrange crianças com idades compreendidas entre os 3 anos e o início da escolaridade obrigatória, sendo ministrada em estabelecimentos de educação pré-escolar. A sua frequência é facultativa, reconhecendo-se à família o papel primordial na educação dos filhos, embora se consagre a universalidade para as crianças que completam 5 anos de idade.

Os objetivos da educação pré-escolar incluem a promoção do desenvolvimento pessoal e social da criança através de experiências de vida democrática, numa perspetiva de educação para a cidadania, facilitando a sua integração em diferentes grupos sociais, respeitando a diversidade cultural e fomentando a consciência do seu papel na sociedade. Além disso, procura-se contribuir para a igualdade de oportunidades no acesso à escola e para o sucesso educativo, respeitando as características individuais de cada criança e incentivando aprendizagens diversificadas e significativas, contribuindo “para a igualdade de oportunidades no acesso à escola e para o sucesso da aprendizagem; estimular o desenvolvimento global de cada criança, no respeito pelas suas características individuais, incutindo comportamentos que favoreçam aprendizagens significativas e diversificadas;...” (DGE, 2016, Enquadramento)

Dá-se especial importância ao desenvolvimento da expressão e da comunicação, através da utilização de múltiplas linguagens como forma de interação, informação, sensibilização estética e compreensão do mundo, estimulando a curiosidade e o pensamento crítico, garantindo, simultaneamente, “proporcionar a cada criança condições

de bem-estar e de segurança, designadamente no âmbito da saúde individual e coletiva” (DGE, 2016, Enquadramento).

Outro aspeto fundamental é a deteção precoce de dificuldades, talentos ou necessidades específicas, assegurando a melhor orientação e encaminhamento da criança, incentivando a participação ativa das famílias no processo educativo, estabelecendo “relações de efetiva colaboração com a comunidade.” (DGE, 2016, Enquadramento)

Assim, ao analisarmos o enquadramento legal e pedagógico da Educação Pré-Escolar apresentado pela Direção-Geral da Educação, torna-se evidente que a EPE assume um papel estruturante no desenvolvimento global das crianças, não apenas nas dimensões cognitivas, mas sobretudo nas dimensões pessoais, sociais e emocionais. A referência à cooperação estreita com a família, à promoção do bem-estar, da autonomia e da formação integral aponta para a necessidade de práticas educativas que valorizem a criança como um ser emocional e relacional, e por isso é neste ponto que a música adquire especial relevância no contexto deste estudo.

A música, sendo uma linguagem universal, sensorial e emocional, surge como uma ferramenta que se articula naturalmente com os objetivos gerais da Educação Pré-Escolar, nomeadamente o desenvolvimento pessoal e social, a expressão e a comunicação, a construção da identidade e a participação em experiências de vida democrática. Se a EPE pretende garantir o acesso a múltiplas linguagens e promover contextos de bem-estar e segurança emocional, então a música constitui um recurso privilegiado para concretizar estes princípios.

De facto, as OCEPE (2016) realçam a importância das múltiplas linguagens na educação, e a música integra essa visão, permitindo que as crianças expressem sentimentos, organizem experiências internas e desenvolvam competências socioemocionais de modo natural e lúdico.

Assim, a música apoia momentos de rotina, permite experiências de cooperação, promove a autonomia, e reforça a identidade, funcionando como mediadora entre a criança e o mundo, entre a criança e os outros, e entre a criança e as suas próprias emoções. Deste modo, a música responde diretamente ao propósito da EPE de promover um desenvolvimento equilibrado nas várias dimensões da criança.

Neste sentido, como referido na introdução deste relatório, o educador assume um papel determinante, pois é ele quem organiza intencionalmente o ambiente educativo, seleciona recursos, planifica experiências e estabelece relações que promovem o bem-estar emocional das crianças. Quando integra a música no quotidiano da sala, fá-lo com

intencionalidade pedagógica, transformando-a num instrumento para apoiar a autorregulação, facilitar a expressão emocional e construir um ambiente emocionalmente seguro. Assim, a utilização da música ultrapassa o seu carácter meramente lúdico, tornando-se uma prática educativa promotora de competências socioemocionais, totalmente alinhada com os princípios e finalidades da Educação Pré-Escolar definidos pela DGE.

Desta forma, a análise do enquadramento normativo reforça a pertinência deste estudo, que pretende perceber como a música pode contribuir para o desenvolvimento da capacidade de regulação emocional das crianças. Isto significa aprofundar um dos pilares essenciais da EPE, que é o desenvolvimento integral e harmonioso da criança, realizado através de práticas intencionais, sensíveis e adequadas à etapa pré-escolar.

1.1. Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar

As Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar (OCEPE) são um documento orientador para a educação que se destina às crianças entre os 3 anos e a entrada na escolaridade obrigatória (OCEPE, 2016). Estas diretrizes apoiam a construção e gestão do currículo no jardim de infância, sendo da responsabilidade de cada educador, em colaboração com a equipa educativa do estabelecimento educativo ou agrupamento de escolas. As OCEPE partem do princípio de que a educação pré-escolar é “a primeira etapa da educação básica no processo de educação ao longo da vida”, (OCEPE, 2016, p.5) e visam garantir um desenvolvimento integral das crianças. Estas estão organizadas em três secções, sendo estas; Enquadramento Geral, Áreas de Conteúdo e Continuidade Educativa e Transições.

No que toca à primeira secção temos o Enquadramento Geral, que segundo este documento podemos subdividi-lo em três aspetos, primeiramente “Fundamentos e princípios da pedagogia para a infância”, que definem a “base comum para o desenvolvimento da ação pedagógica em creche e em jardim de infância” (OCEPE, 2016, p.5), que destacam a interligação entre educar e cuidar, considerando que o desenvolvimento das crianças ocorre num ambiente relacional de qualidade. De seguida temos a “Intencionalidade Educativa – construir e gerir o currículo”, que refere que o educador deve refletir sobre suas práticas pedagógicas e organizar a sua ação com base num ciclo interativo, “observar, planear, agir, avaliar – apoiado em diferentes formas de registo e de documentação, que permitem ao/à educador/a tomar decisões sobre a prática

e adequá-la às características de cada criança, do grupo e do contexto social em que trabalha.” (OCEPE, 2016, p.5). Esse processo envolve diferentes intervenientes (crianças, profissionais e famílias), promovendo a participação e a articulação entre contextos de vida da criança. Por último temos a “Organização do ambiente educativo”, onde consideram que o ambiente educativo é um “contexto facilitador do processo de desenvolvimento e aprendizagem de todas e cada uma das crianças...” (OCEPE, 2016, p.5), bem como a interação entre todos os envolvidos, pretendendo-se assim a adoção de uma perspetiva sistémica e ecológica para organizar o espaço escolar e a sala, assegurando que o ambiente suporte a prática curricular e a intencionalidade do educador.

Como segunda secção temos as Áreas de Conteúdo. Neste documento são três áreas que estruturam o currículo, a Área de Formação Pessoal e Social, Área de Expressão e Comunicação, com quatro domínios, e a Área do Conhecimento do Mundo. No que concerne à Área de Formação Pessoal e Social, esta entende-se por uma área transversal, “está presente em todo o trabalho educativo realizado no jardim de infância” (OCEPE, 2016, p.6) e foca-se no desenvolvimento de atitudes, valores e disposições que ajudam as crianças a aprender com sucesso e a tornarem-se cidadãos autónomos, conscientes e solidários. Logo a seguir temos a Área de Expressão e Comunicação, que como anteriormente foi referido esta subdividida em quatro domínios, sendo considerada a área básica e essencial, pois abrange diversas formas de linguagem fundamentais para que a criança possa “interagir com os outros, dar sentido e representar o mundo que a rodeia” (OCEPE, 2016, p.6), sendo esta, a única que apresenta diferentes domínios e por isso é complementada por uma introdução que “fundamenta a inclusão e articulação desses domínios.” (OCEPE, 2016, p.6).

Esta subdivisão em quatro domínios está organizada no domínio da Educação Física que “constitui uma abordagem específica de desenvolvimento de capacidades motoras, em que as crianças terão oportunidade de tomar consciência do seu corpo, na relação com os outros e com diversos espaços e materiais.”, o domínio da Educação Artística, que “engloba as possibilidades de a criança utilizar diferentes manifestações artísticas para se exprimir, comunicar, representar e compreender o mundo.”, correspondendo à introdução de “subdomínios que incluem artes visuais, jogo dramático/teatro, música e dança”, o domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita, que é fundamental na educação pré-escolar, como instrumento de expressão e comunicação que a criança vai progressivamente ampliando e dominando, nesta etapa do seu processo educativo.”, e por último o domínio da Matemática, “tendo a matemática

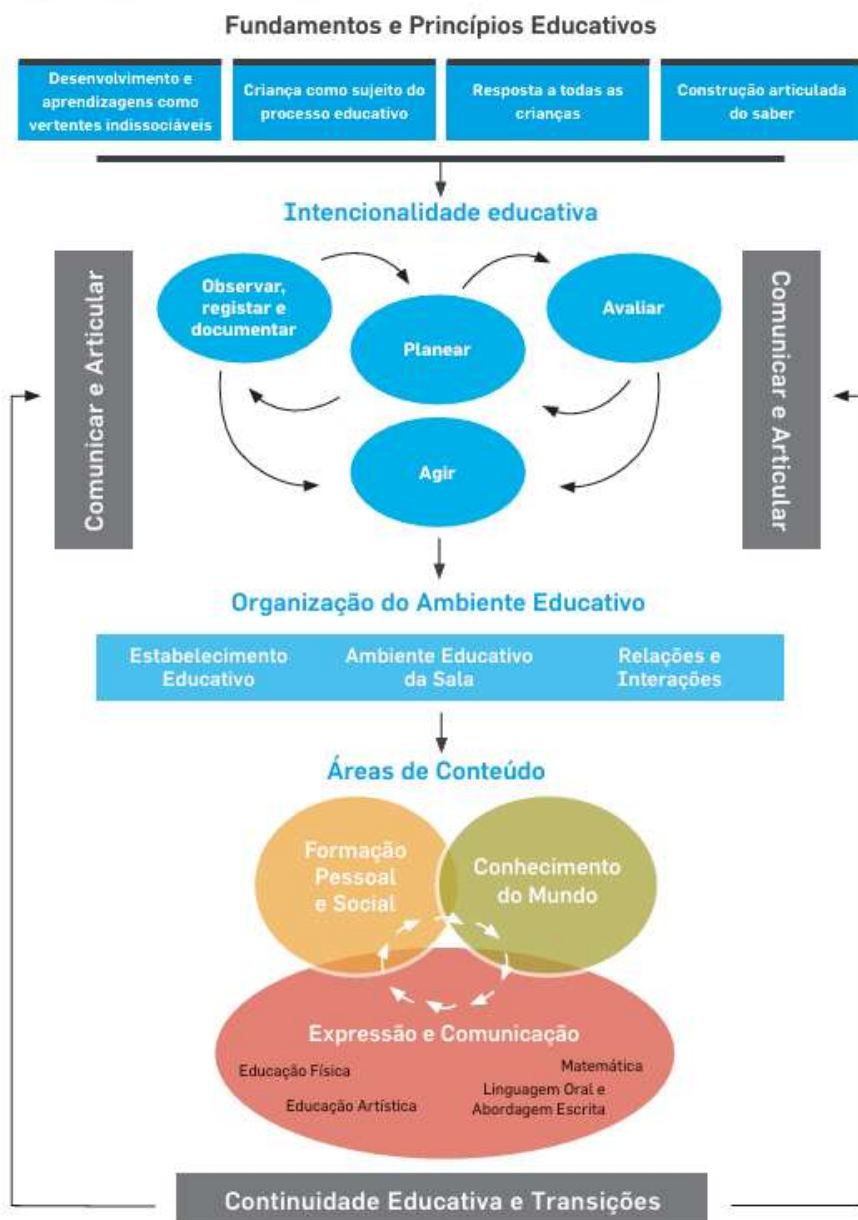
um papel essencial na estruturação do pensamento, e dada a sua importância para a vida do dia a dia e para as aprendizagens futuras, o acesso a esta linguagem e a construção de conceitos matemáticos e relações entre eles são fundamentais para a criança dar sentido, conhecer e representar o mundo.”. (OCEPE, 2016, p.6).

Como terceira área, temos a Área do Conhecimento do Mundo que nos sensibiliza para a abordagem articulada das ciências, “num processo de questionamento e de procura organizada do saber, que permite à criança uma melhor compreensão do mundo que a rodeia.” (OCEPE, 2016, p.6)

Existe ainda uma última secção designada Continuidade Educativa e Transições, que nos é apresentada como um apoio à passagem das crianças para o ensino básico, promovendo estratégias para que a transição seja bem-sucedida, assegurando a progressão das aprendizagens, “uma vez que ao iniciarem a educação pré-escolar, as crianças já tiveram um percurso de desenvolvimento e aprendizagem (em contexto familiar ou institucional) a que importa dar continuidade”. (OCEPE, 2016, p.6).

Para terminar, conta referir que este documento destaca ideias-chave nas margens, inclui quadros de síntese e sugestões de reflexão, além de ligações para textos complementares e um glossário para facilitar a compreensão, sendo a organização geral deste documento representativa deste quadro:

Organização das Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar



Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar (2016)

No contexto deste trabalho, será dada especial atenção à área de Expressão e Comunicação, com um enfoque particular no domínio da música. Assim, pretende-se explorar de que forma este domínio contribui para a regulação emocional das crianças em contexto de Educação Pré-Escolar, refletindo sobre a forma como estas diretrizes enquadram a música no quotidiano educativo, compreendendo o papel da música na EPE e de que maneira esta pode ser integrada de forma intencional e significativa no processo educativo, promovendo o desenvolvimento das crianças nas suas diversas dimensões.

A música desempenha um papel fundamental na vida das crianças desde cedo, estando presente em múltiplas experiências que as levam a contactar com diferentes formas musicais. No contexto do jardim de infância, a abordagem musical dá continuidade às emoções e afetos vividos nesses momentos, contribuindo para o bem-estar e o prazer da criança. Esta prática está integrada nas rotinas e vivências da sala, respeitando os interesses e as propostas das crianças, promovendo o desenvolvimento de competências através da escuta, da criação, do fazer música e da exploração de ambientes sonoros. Trata-se assim de um processo sistemático e contínuo, intencional e orientado para o progresso das competências musicais e para o enriquecimento do repertório artístico e cultural da criança. (OCEPE, 2016)

O domínio da Música “contempla a interligação de audição, interpretação e criação. Assim, por exemplo, a interpretação de uma canção obriga a uma identificação e descrição de elementos musicais (audição), à reprodução de motivos e frases musicais (interpretação) e, simultaneamente, a escolhas de intencionalidades expressivas (criação)” (OCEPE, 2016, p.55). Na educação musical, é essencial aprender a fazer silêncio para escutar, bem como “identificar e reproduzir sons e ruídos” (OCEPE, 2016, p.55) do ambiente natural, como o som da água a correr ou o vento, e do quotidiano, como o tique-taque de um relógio ou o som de um motor. Este silêncio é fundamental para uma escuta verdadeira, que permite” identificar, memorizar, reproduzir e explorar as características dos sons: ritmo, melodia, dinâmica, timbre e forma. Quanto maior for a diversidade dos sons de que as crianças se apropriam, maior será o seu “repertório sonoro” e mais rica a sua imaginação.” (OCEPE, 2016, p.55).

Para além de explorar os sons da natureza e do quotidiano, que também enriquecem o conhecimento do mundo, é importante que as crianças escutem música de diferentes géneros, com uma exigência de qualidade. Estas audições devem incluir momentos de vivência corporal, uma vez que a expressão corporal livre, estimulada por música diversificada, constitui uma experiência valiosa. Ao ouvir, a criança age, cria e interpreta, e a ligação entre música e movimento é natural e essencial ao desenvolvimento do sentido rítmico e da audição interior que “contrariar a sua “corporalidade” espontânea é limitar o seu desenvolvimento musical, uma vez que o desenvolvimento do sentido rítmico, incluindo a audição interior, pressupõe a vivência do corpo em movimento e a experiência muscular, estabelecendo uma íntima ligação entre a música e a dança” (OCEPE, 2016, p.55).

Desta forma,

é nos contextos sociais em que vive, nas relações e interações com outros e com o meio que a criança vai construindo referências, que lhe permitem tomar consciência da sua identidade e respeitar a dos outros, desenvolver a sua autonomia como pessoa e como aprendente, compreender o que está certo e errado, o que pode e não pode fazer, os direitos e deveres para consigo e para com os outros, valorizar o património natural e social (OCEPE, 2016, p.33)

Destacam-se ainda aprendizagens como identificar e descrever sons quanto a ritmo, melodia, dinâmica, timbre e forma; interpretar músicas com intencionalidade expressiva; improvisar com base em estímulos e recursos sonoros variados; e valorizar a música como fator de identidade social e cultural. (OCEPE, p.56).

Embora as OCEPE abordem implicitamente aspetos do desenvolvimento sócio emocional, não apresentam de forma clara e explícita esta dimensão como uma componente transversal. O documento menciona, de forma pontual, elementos como “a construção da identidade e da autoestima; independência e autonomia; consciência de si como aprendente e convivência democrática e cidadania” (Silva, 2016, 34 in Ribeiro, p.13) mas não desenvolve um quadro estruturado que destaque as competências socioemocionais como uma área central no processo educativo.

Segundo Cortesão (2016, p.10), a música é parte do comportamento humano, pois esta é uma das formas mais especiais de “expressão, uma linguagem com diferentes significados”, e um instrumento fundamental no desenvolvimento da criatividade, sendo considerada um dos ingredientes para o crescimento e desenvolvimento das capacidades de compreensão e comunicação humanas. Refere também que é de extrema importância que haja uma vasta experimentação das diferentes capacidades individuais para que seja contruído ao longo do tempo um bom meio de experimentação de interações sociais.

Esta educação na área da música, pode contribuir de forma significativa para o crescimento físico, emocional, social e cognitivo global da criança, pois esta abordagem promove o “processo de ensino-aprendizagem podendo contribuir para a integração dos conteúdos, evitando a compartimentação da aprendizagem das crianças.” (Cortesão, 2016, p.10).

No entanto, é de extrema importância reconhecer, tal como já foi referido anteriormente, que em contexto pré-escolar iremos encontrar diferentes níveis de desenvolvimento das crianças e, por isso, é fundamental a participação e planificação por

parte do educador, bem como a sua adaptabilidade e capacidade de diferenciar as aprendizagens, respeitando esses diferentes estados de desenvolvimento. Neste sentido, a diferenciação pedagógica assume um papel central na prática educativa, uma vez que permite ao educador organizar intencionalmente respostas educativas ajustadas às necessidades, interesses e ritmos de cada criança.

Segundo Henrique (2011, p.170).

esta concepção de diferenciação pedagógica acentua o papel do professor como organizador de respostas para que a aprendizagem de cada aluno possa processar-se. Não implicando a exclusão de momentos coletivos, de trabalho de grupo ou de trabalho direto aluno-professor, a diferenciação pedagógica assume a heterogeneidade como um recurso fundamental da aprendizagem: integra novas formas de tutoria entre alunos, adota a colaboração dos alunos no estudo e as estratégias cooperativas de aprendizagem.

Assim, ao valorizar a diversidade como um recurso e não como um obstáculo, o educador promove um ambiente inclusivo, no qual todas as crianças têm oportunidades equitativas de aprendizagem e desenvolvimento.

A integração da música nas aprendizagens das crianças é fundamental, e para isso, deve ser incentivada nos ambientes educativos, através de atividades como “trabalho vocal, da interpretação e criação de canções, das brincadeiras que envolvam movimento, som e dança, na construção de instrumentos ou objetos sonoros.” (Moraes, 2022, p.5). Dessa forma, as crianças vão se sentir integradas em todo o processo criativo, desenvolvendo capacidades como a autonomia e o pensamento crítico.

Em todo o processo de aprendizagem da área da música, as crianças ao participarem de atividades em grupo, como cantar em coro, irão desenvolver diversas capacidades paralelas às referidas anteriormente como como atenção, a cooperação e espírito de equipa, assim a música desempenha um papel essencial no desenvolvimento infantil e deve ser incentivada ao longo de seu crescimento. (Moraes, 2022).

1.2. Música

Segundo Gordon (2008, p. 6)

Através da música, as crianças aprendem a conhecer-se a si próprias, aos outros e à vida. E, o que é mais importante, através da música as crianças são mais capazes de desenvolver e sustentar a sua imaginação e criatividade ousada. Dado que não se passa um dia sem que, duma forma ou doutra, as crianças não ouçam ou participem em música, é-lhes vantajoso que a compreendam. Apenas então poderão aprender a apreciar, ouvir e participar na música que acham ser boa, e é através dessa percepção que a vida ganha mais sentido.

A música na educação assume um papel de grande importância na construção de um futuro sustentável ao promover a criatividade, inovação e pensamento crítico, capacidades estas fundamentais para uma cultura emancipadora, de igualdade e responsabilidade social. (Cortesão, 2016, p.5)

Sendo uma expressão única na vida dos seres humanos e, tal como as outras formas de arte, a música desempenha um papel tão essencial quanto a linguagem para a existência e o desenvolvimento humano. Através da música, as crianças aprendem a conhecer-se a si próprias, aos outros e à vida.

A música é uma forma de arte presente na vida das crianças desde antes do nascimento. Ainda no útero, os bebés são expostos ao som do batimento cardíaco da mãe e à sua voz (Sousa, 2003). Após o nascimento, o contacto com a música intensifica-se, seja pelos sons do ambiente, pelas cantigas ou pelos dispositivos eletrónicos, permitindo que as crianças se expressem através de sons e movimentos antes mesmo de aprenderem a falar, “(...) começam por entender e explorar esse mundo da música, de maneira natural e espontânea. (...)” (Reis, Rezende e Ribeiro, s/d, p.3).

Estudos mostram que, desde cedo, as crianças reagem de forma expressiva à música: os bebés podem movimentar-se ou emitir sons conforme o ritmo, enquanto as crianças em idade pré-escolar conseguem cantar, criar canções e tocar instrumentos simples de forma organizada (Weikart & Hohmann, 1997 in Lopes, 2022, p.3).

Assim, a música não só enriquece o desenvolvimento cognitivo e emocional, como também fortalece os laços sociais desde os primeiros anos de vida.

Segundo Gordon (2008) todas as crianças nascem com uma predisposição natural para a música e o canto, capacidades estas que podem ser desenvolvidas, limitadas ou até eliminadas, dependendo da estimulação proporcionada.

Gordon (2000, p.16) afirma ainda que “[d]ado que, para a maior parte dos recém-nascidos, o ambiente musical não é tão rico como deveria ser, é de esperar que o nível de aptidão musical com que as crianças nascem decresça”

Percebemos assim que é de extrema importância que haja um ambiente musical rico desde cedo, o que indica que, na ausência de tal estímulo, a aptidão musical natural das crianças pode diminuir. Assim, compreende-se que a música é uma linguagem universal presente em diferentes contextos culturais, sendo fortemente influenciada pelo meio em que a criança está inserida e não se limitando a um grupo específico da sociedade e que desempenha um papel crucial no desenvolvimento das crianças, sendo essencial desde os primeiros anos de vida.

A introdução da música na primeira infância é de extrema importância, considerando que o potencial de aprendizagem do ser humano atinge o seu pico no momento do nascimento, devido à formação intensa de conexões neurológicas e sinapses. Este potencial diminui gradualmente com o passar do tempo, tornando essencial que, até aos dezoito meses, sejam promovidos momentos de exploração e orientação musical, tanto de forma não estruturada como, a partir dos três anos, de forma estruturada. Estes momentos podem ser proporcionados tanto em casa como no ambiente pré-escolar, sendo que o que for desenvolvido nos primeiros cinco anos de vida será a base para o progresso educativo da criança, contribuindo para um melhor desempenho na educação formal (Gordon, 2008)

Se a criança não criar estas bases durante este período crítico, a oportunidade de aprendizagem poderá ser irremediavelmente perdida. Nesse caso, o adulto apenas poderá oferecer uma “educação compensatória” e não remediativa, pois as capacidades que deveriam ter sido desenvolvidas nos primeiros anos já não poderão ser adquiridas com a mesma rapidez e eficácia posteriormente (Gordon, 2008)

Assim, a música surge como uma ferramenta essencial neste período, promovendo o desenvolvimento global da criança, desde o cognitivo ao emocional, e consolidando competências que terão impacto ao longo de todo o seu percurso educativo e pessoal e por isso aproveitar esta fase crítica da aprendizagem é vital para garantir que as crianças beneficiem do seu máximo potencial de desenvolvimento.

1.3. Música com instrumento de intervenção educativa na educação de infância

1.3.1. Competências sociais e emocionais

Os conceitos de competências sociais e emocionais estão intimamente ligados e, muitas vezes, são apresentados em conjunto devido à interação entre ambos no âmbito das relações interpessoais e da gestão emocional. Esses conceitos são complementares, sendo essenciais para o desenvolvimento pessoal, social e emocional dos indivíduos, e requerem uma análise teórica aprofundada para compreender a sua amplitude.

A competência social pode ser definida como "a capacidade de iniciar e manter relações sociais recíprocas e gratificantes" (Vale, 2012, p. 76), sendo composta por elementos como pensamentos, sentimentos, habilidades e comportamentos que facilitam a interação social. Essa competência envolve a capacidade de compreender as normas sociais, expressar-se de maneira apropriada e construir relações positivas.

Segundo Goleman (2022), implica avaliar as consequências de possíveis ações antes de agir, optando por alternativas mais equilibradas e eficazes.

Essas competências desempenham um papel fundamental no comportamento humano, permitindo que os indivíduos lidem melhor com desafios sociais e emocionais em diferentes contextos da vida.

1.4. Música e a regulação emocional das crianças

1.4.1 Música e emoções

É, de forma consensual que a música está profundamente ligada às emoções. Mais do que um simples conjunto de sons, esta é como uma linguagem universal que nos permite expressar sentimentos que, muitas vezes, as palavras não conseguem transmitir.

Quando abordamos o tema “emoções”, é inevitável não falar do “termo afeto ou afetividade, pois é possível afirmar que os afetos são considerados um conjunto de reações que unem as pessoas umas às outras” (Catarreira, 2015, p.27). Estas são um conjunto de muitas emoções ou mesmo o resultado de uma única emoção. Tal como esta autora refere os afetos são um conjunto de reações que unem as pessoas, e acredita-se que a música desempenha um papel fundamental nessa ligação, pois uma melodia pode evocar memórias, despertar sensações e até criar laços entre indivíduos, tornando-se uma ponte entre as emoções e a nossa perceção do mundo.

Segundo Vale (2012, p.14), “A palavra emoção surge da raiz “motere”, que pertence ao verbo “mover”, junto com o prefixo “e”, dando origem a “mover para”. Assim, dá a ideia de que o agir está relacionado com todas as emoções”.

No que toca às emoções, estas desempenham um papel fundamental, em guiar algumas das nossas ações, fornecendo-nos indicações sobre como agir de forma imediata, especialmente em situações onde não temos tempo para refletir antes de tomar uma decisão (Goleman, 1995, citado por Vale, 2012)

Certas melodias podem acalmar-nos em situações de stress, dar-nos energia quando precisamos ou até ajudar-nos a processar sentimentos mais profundos.

Ainda, Branco (2022, p.3), refere que Damásio (2003) descreve as emoções como sendo “ações ou movimentos, muitos deles públicos, visíveis para os outros na medida em que ocorrem na face, na voz, em comportamentos específicos”.

Por sua vez, de acordo com Greenberg e Snell (1999, citados por Vale, 2012), as emoções englobam quatro componentes principais: o expressivo ou motor, o experiencial, o controlador e o de percepção ou processamento.

Passando agora à relação que pode ser estabelecida entre as emoções e a música, o tema central desta investigação, surgem como importantes os contributos de Lima Pinheiro (2014) e Cooke (1959), que definem a música como “linguagem das emoções” (in Giles et al., 2009). North, Hargreaves e O’Neill (2000) reforçam esta ideia ao afirmarem que contribui de forma significativa para o desenvolvimento da personalidade e para a exposição desta componente aos outros.

Nesta linha de pensamento, é muito provável que as crianças, através das músicas, desenvolvam laços de grande proximidade emocional com os intervenientes, nomeadamente com a equipa educativa. Estes profissionais devem considerar os efeitos das músicas no desenvolvimento da criança, pois são o primeiro contacto a que estas podem recorrer para compreender, organizar e comunicar as suas emoções. As músicas tornam-se, assim, ferramentas pedagógicas que promovem segurança afetiva, expressão emocional e desenvolvimento socioemocional.

Ao analisarmos tudo anteriormente dito, é possível afirmar que as músicas não só refletem o que sentimos, mas também influenciam a forma como reagimos ao que nos rodeia. Elas acompanham-nos em todos os momentos da vida, tornando-se um reflexo das nossas vivências e um meio de conexão com os outros e connosco. As músicas constroem pontes entre mundos internos e externos, possibilitando a expressão, a compreensão e a regulação das emoções, fortalecendo os laços humanos e contribuindo para um desenvolvimento emocional mais equilibrado e consciente.

1.4.2. Emoções na educação Pré-Escolar

Segundo MacCartney & Philips (2008), a compreensão conceptual das emoções nas crianças desenvolve-se precocemente, uma vez que as experiências emocionais desempenham um papel destacado, marcante e fundamental no seu quotidiano e nas suas relações.

Neste sentido, o desenvolvimento emocional de uma criança está inteiramente ligado ao seu desenvolvimento social, tal como diz Vale, “saber quando mostrar ou não uma emoção, está intimamente ligado ao desenvolvimento da interação social. Assim, as crianças pré-escolares que já desenvolveram esta competência, são vistas como mais adaptadas socialmente.”. (Vale, 2012, p.76)

A partir desta primeira análise, conseguimos perceber que a compreensão conceptual das emoções nas crianças é, sem dúvida, uma parte essencial do seu desenvolvimento, e o facto de estas se manifestarem tão cedo reflete a importância das experiências emocionais no seu quotidiano. Desde tenra idade, as crianças aprendem a interpretar emoções através das interações com os outros e do impacto que estas têm nas suas relações. Este desenvolvimento precoce é crucial para que aprendam a regular as suas emoções e construir competências sociais e ao ignorar este aspeto pode limitar a capacidade da criança de lidar com desafios emocionais no futuro.

Assim, é fundamental que os adultos reconheçam e valorizem a centralidade das emoções no crescimento infantil, tal como refere Cardoso (2013, in Branco, 2022, p.5), pois, cabe ao “educador o papel de respeitar as emoções de uma criança e permitir-lhe ter os seus próprios sentimentos, levando-a a tomar consciência de si.”.

Conclui-se assim que ao longo de todo o processo de desenvolvimento, o educador é o principal interveniente na criação de um ambiente propício, “para que a criança se sinta confortável para expressar as suas emoções natural e livremente, de modo que esta tenha um desenvolvimento emocional saudável.” (Branco, 2022, p.5). Neste ambiente onde são livremente expressas todas as emoções de cada criança, cada uma delas exprime-se em vários momentos do seu dia, e é aqui que começam a compreender as novas experiências tendo em conta o que já experienciou, como também começa a “será capaz de exprimir o seu estado emocional nas mais diversas situações do quotidiano, e começará a atribuir significados às experiências novas de acordo com as vividas anteriormente.” (Botelho, 2015)

O grande objetivo desta investigação é procurar compreender de que forma a música pode contribuir para a compreensão e regulação emocional das crianças em

contexto de Educação Pré-Escolar, assumindo-se como uma ferramenta pedagógica intencional ao serviço do desenvolvimento emocional. O enquadramento teórico apresentado permitiu sustentar este propósito, evidenciando a centralidade das emoções no desenvolvimento infantil e o papel estruturante que a música pode desempenhar neste processo.

Ao longo desta revisão da literatura, ficou claro que a Educação Pré-Escolar valoriza o desenvolvimento integral da criança, reconhecendo a dimensão emocional como indissociável das dimensões social, cognitiva e motora. As Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar (2016) reforçam esta visão ao defenderem práticas educativas que promovam o bem-estar, a expressão, a comunicação e a construção da identidade, criando contextos educativos emocionalmente seguros. Embora o desenvolvimento socioemocional não surja explicitamente sistematizado como uma área autónoma, está presente de forma transversal, particularmente nas áreas de Formação Pessoal e Social e de Expressão e Comunicação.

Neste contexto, a música emerge como uma linguagem privilegiada, universal e profundamente ligada às emoções. A literatura analisada evidencia que a música acompanha a criança desde muito cedo, mobilizando simultaneamente a audição, o corpo, a imaginação e a expressão emocional. Através da escuta, do canto, do movimento e da criação sonora, as crianças encontram na música um meio natural para expressar sentimentos, reconhecer estados emocionais, estabelecer relações com os outros e organizar as suas experiências internas. Assim, a música não só permite exteriorizar emoções, como também favorece processos de autorregulação emocional, contribuindo para a adaptação social e o equilíbrio afetivo.

Destacou-se igualmente o papel fundamental do educador enquanto mediador deste processo. É o educador que, através da sua intencionalidade pedagógica, cria oportunidades musicais significativas, ajustadas às características, interesses e necessidades das crianças, promovendo ambientes inclusivos e emocionalmente responsivos. A música, quando integrada de forma consciente no quotidiano educativo, ultrapassa o seu carácter lúdico e assume-se como um recurso estruturante para apoiar a gestão emocional, facilitar transições, acalmar tensões, estimular a participação e fortalecer vínculos afetivos.

Deste modo, o enquadramento teórico apresentado sustenta a pertinência da investigação empírica que se segue, ao defender a ideia de que a música possui um elevado potencial educativo no desenvolvimento emocional das crianças em idade pré-

escolar. A articulação entre música, emoções e regulação emocional revela-se, assim, um campo relevante de intervenção pedagógica, justificando a necessidade de explorar, na prática, como a música pode ser utilizada pelo educador como ferramenta promotora de competências emocionais e de bem-estar no jardim de infância.

II. Questões Metodológicas

1. Âmbito e Objetivos de Investigação

O principal objetivo deste estudo é explorar a potencialidade da música como ferramenta pedagógica no desenvolvimento emocional das crianças, através de uma análise das reações das crianças à música.

A questão de partida que orienta esta investigação é: “De que forma a música contribui para a regulação emocional das crianças na Educação Pré-Escolar?”. Esta questão norteadora reflete a necessidade de compreender como a música, inserida intencionalmente nas práticas educativas, pode promover o equilíbrio emocional, a expressão afetiva e a construção da identidade das crianças.

O objetivo geral da investigação é compreender a influência da música na regulação e no desenvolvimento emocional das crianças em idade pré-escolar. A este objetivo agregam-se vários objetivos específicos, como investigar o papel da música na regulação emocional das crianças; identificar e descrever as reações emocionais das crianças a diferentes estímulos musicais; explorar a relação entre a música e o desenvolvimento emocional na primeira infância, destacando benefícios e desafios; e avaliar os efeitos da implementação de atividades musicais na rotina educativa.

1.1. Desenho de investigação e Instrumentos de Recolha de Dados

Para a concretização dos objetivos definidos, recorreu-se a uma metodologia de investigação qualitativa, especificamente, o “estudo de caso”. Esta opção metodológica possibilita uma análise aprofundada da realidade educativa e das dinâmicas relacionais e emocionais vividas pelas crianças em contextos específicos.

Para Yin (2005, p. 32), “o estudo de caso é uma investigação empírica que investiga um fenómeno contemporâneo dentro de seu contexto da vida real”. Já Martins (2008, p. 10) ressalta que “mediante um mergulho profundo e exaustivo em um objeto delimitado, o estudo de caso possibilita a penetração em uma realidade social, não conseguida plenamente por um levantamento amostral e avaliação exclusivamente quantitativa”.

Yin (2005) destaca a essência do estudo de caso como uma abordagem empírica, ou seja, baseada na observação e na experiência direta com o objeto de estudo. O autor enfatiza que este método é particularmente valioso para investigar fenómenos

contemporâneos, justamente porque permite observar como se manifestam no contexto da vida real. Isso sugere que o estudo de caso não se limita a análises teóricas ou a ambientes controlados, mas procura compreender as complexidades e particularidades do objeto num ambiente natural. Martins (2008) complementa essa visão ao salientar o caráter profundo e detalhado do estudo de caso, pois essa abordagem permite uma imersão completa num objeto específico de pesquisa, favorecendo uma compreensão mais rica e sensível da realidade social.

Ambos os autores reforçam a importância do estudo de caso como uma ferramenta poderosa para a compreensão de fenômenos complexos e situados na realidade concreta, porque enquanto Yin (2005) enfatiza a capacidade de analisar eventos atuais em contextos reais, Martins (2008) complementa ao destacar a profundidade e a sensibilidade do método para captar aspetos que escapam às abordagens quantitativas tradicionais. Juntos evidenciam que o estudo de caso vai além de uma simples técnica de pesquisa, ele é um caminho metodológico que possibilita ao pesquisador entrar em contato direto com a realidade, interpretá-la na sua totalidade e gerar conhecimentos significativos sobre ela.

Os instrumentos de recolha de dados utilizados foram múltiplos, procurando garantir a triangulação da informação, permitindo uma melhor análise, com a compreensão de vários fatores, “variedade de fontes ou tipos de dados para obter insights sobre um tópico de pesquisa. Para apoiar e validar suas descobertas, os pesquisadores coletam dados usando vários métodos, incluindo entrevistas, pesquisas, observações e registos pré-existentes.” (Abbadia, 2023, s.p) para uma compreensão mais abrangente do fenómeno estudado. Nesse sentido, foi realizada uma observação direta e participante com as crianças, com registo sistemático dos comportamentos antes, durante e depois da exposição a estímulos musicais, Segundo Correia (2009, p.31) a observação participante e direta é “realizada em contacto directo, frequente e prolongado do investigador, com os actores sociais, nos seus contextos culturais, sendo o próprio investigador instrumento de pesquisa.”. Considera-se que é também um bom método de investigação visto ser “dinâmica e envolvente e o investigador é simultaneamente instrumento na recolha de dados e na sua interpretação” (idem). Também contribuiu para o desenvolvimento desta investigação a realização de um grupo de discussão focalizada com as crianças de cada instituição e entrevistas semiestruturadas às educadoras e aos professores de música.

Segundo Souza (2018, p.14), um grupo de discussão focalizada trata-se,

de um encontro para aprofundamento em algum tema (o foco), para o qual a lente do pesquisador está apontada. O pressuposto metodológico é o valor da interação, da troca de opiniões entre os participantes quando a reflexão de um pode influenciar o outro, provocar controvérsias ou permitir o aprofundamento de uma reflexão. A ideia é explorar e mapear consensos e dissensos sobre o tema em questão. A técnica deve ser aplicada mediante um roteiro que vai do geral ao específico, em ambiente não diretivo, sob a coordenação de um moderador que seja capaz de conseguir a participação e o ponto de vista de todos e cada um dos participantes, explorando o que há de original nos entendimentos e nas controvérsias, aprofundando-os.

Ainda Neto (2005), define grupo focal como uma técnica de pesquisa qualitativa que reúne, durante um período determinado, participantes pertencentes ao público-alvo do estudo, com o objetivo de recolher informações sobre um tema específico por meio da interação, do diálogo e da troca de ideias entre os participantes, conforme descrito por autores da área.

No que toca às entrevistas, segundo Minayo e Costa (2018), citados por Oliveira (2023) uma entrevista é “caracterizada essencialmente como uma conversa entre dois ou mais interlocutores, realizada por iniciativa do entrevistador e destinada a construir informações sobre um determinado objeto de pesquisa.” (Oliveira,2023, p.218).

Ainda Oliveira (2023), especifica as entrevistas semiestruturadas, que foi o caso das realizadas nesta investigação, estas têm, “como característica um roteiro preestabelecido no qual o pesquisador inclui um pequeno número de perguntas abertas e deixa o entrevistado livre para falar, podendo realizar perguntas complementares para compreender o fenómeno investigado.” (Oliveira,2023, p.222)

A utilização destes dois métodos de investigação teve como objetivo recolher perceções sobre o impacto da música na expressão e regulação emocional das crianças e ainda um grupo de discussão focalizada com as crianças, com objetivo de compreender, de forma acessível e espontânea, como as crianças percebem e expressam emocionalmente a música no seu quotidiano, identificando os tipos de música e atividades que despertam diferentes emoções, explorando o papel da música como regulador emocional no contexto do jardim de infância.

Adicionalmente, foi realizada uma análise documental, incidindo sobre os projetos curriculares, os planos de sala e os registos de atividades musicais desenvolvidas nas instituições educativas.

Resumindo, o desenho de investigação deste trabalho inclui a realização de um grupo de discussão focalizada com as crianças de cada instituição, duas entrevistas, uma com o professor/a de música da instituição e outra com o educador/a de infância nas duas Práticas de Ensino Supervisionada em Educação Pré-Escolar, I e II, procurando-se conseguir obter uma maior comparação entre dois contextos consoante as abordagens pedagógicas por eles desenvolvidas.

1.2. Processo de Recolha de Dados

O estudo de caso foi desenvolvido em duas realidades pedagógicas distintas: duas salas de educação pré-escolar. Numa primeira fase, foi privilegiada a observação participante, no contexto de estágio, em que a investigadora pôde interagir com as crianças e observar atentamente como estas reagiam a diferentes propostas musicais, com foco nas dimensões emocionais, procurando identificar manifestações de bem-estar, empatia, autorregulação e expressividade emocional associadas à música. (ver grelhas de observação- Apêndice 1,2,3,4)

Realizou-se uma análise qualitativa dos dados obtidos ao longo do processo, incluindo a sistematização das observações, o tratamento das entrevistas, e uma análise da documentação institucional. A triangulação destas fontes permitiu uma compreensão mais profunda da relação entre a música e a regulação emocional, bem como das potencialidades pedagógicas da música no contexto da Educação Pré-Escolar.

2. Caracterização dos Contextos e Participantes

A Instituição A é uma instituição sem fins lucrativos, criada em 1985 que atualmente, apoia cerca de 200 utentes entre os 1 e os 16 anos, nas valências de Creche, Pré-escolar e ATL. A sua missão centra-se na construção de “um mundo solidário, com criatividade e uma atitude reflexiva, envolvendo todos os agentes educativos (colaboradores, famílias, crianças e comunidade)” (Projeto Educativo, p. 29).

A música ocupa um lugar de destaque no projeto educativo da instituição, integrada tanto no currículo como nas atividades extracurriculares. É uma das formas de expressão privilegiadas para o desenvolvimento global das crianças, pois “a instituição disponibiliza diversas atividades curriculares e extracurriculares” (Projeto Educativo, p.

19), sendo a expressão musical uma das atividades curriculares asseguradas no horário letivo.

Esta atividade é planejada com intencionalidade pedagógica, em articulação com os restantes conteúdos desenvolvidos nas salas, promovendo a linguagem, a criatividade, a concentração e o prazer de aprender. A música é, também considerada como uma via para a construção da identidade e do relacionamento com os outros, respondendo à proposta de uma educação que “proporcione momentos de interação dentro da comunidade educativa” e que “desenvolva na comunidade um trabalho de sensibilização, formação e ocupação” (idem, p. 22).

A metodologia seguida apoia-se num modelo construtivista, no qual criança “aprende fazendo, explorando e experienciando” (Projeto Educativo, p. 25). Dentro desta lógica, a música não é vista apenas como uma disciplina, mas como uma ferramenta essencial na construção do conhecimento.

A expressão musical é ainda integrada em momentos festivos e em projetos de sala, permitindo que as crianças apresentem os seus talentos perante a comunidade, reforçando a autoestima, o trabalho em equipa e o espírito solidário, sempre em linha com a filosofia da instituição: “é preciso ouvir o que as crianças têm a dizer. Ouvindo, é possível descobrir as suas ideias, os seus sonhos e isso, é respeitar as crianças. Isso é educação” (Projeto Educativo, p. 25).

Já a instituição B, é uma instituição privada inserida num contexto socioeconómico diverso, composto por famílias com diferentes situações financeiras, realidades e culturas. Esta diversidade demonstra que a instituição é inclusiva e flexível, procurando responder às necessidades de todas as crianças. Tal está em consonância com os valores institucionais, pois “promove e valoriza a liberdade de pensamento no respeito pela diferença e pelo exercício livre da crítica” (missão). A instituição defende, assim, uma educação que respeita a individualidade e a pluralidade cultural de toda a comunidade educativa. Esta integra a música de forma consistente ao longo de toda a trajetória educativa dos alunos. Desde o pré-escolar, a música está presente nas atividades, combinada com o jogo dramático e outras experiências lúdicas, o que permite que as crianças desenvolvam sensibilidade musical e criativa desde cedo. Como a brochura indica, esta busca “o desenvolvimento coerente e eficaz de um ‘saber ser’, ‘saber estar’ e ‘saber fazer’ de uma educação integral, com base humanista, que desenvolve competências para que os nossos alunos sejam cidadãos livres e informados” (Brochura, instituição B, p. 8).

À medida que avançam, as crianças podem participar de atividades extracurriculares específicas, como aulas individuais de instrumentos, canto e formação musical estruturada, com opções que vão desde piano e violino até guitarra, bateria e ukulele. Estas atividades são organizadas de forma a oferecer rigor técnico e acompanhamento personalizado, com a possibilidade de certificações reconhecidas internacionalmente, o que valoriza o desenvolvimento musical de forma séria e estruturada.

A música é vista como um componente essencial do projeto educativo, contribuindo não apenas para o domínio de instrumentos ou da voz, mas também para competências transversais como disciplina, trabalho em grupo, autonomia e confiança na performance. A brochura reforça que são promovidos “os princípios do ‘aprender a ser’, do ‘aprender a aprender’, do ‘aprender a viver juntos e a viver com os outros’” (Brochura, instituição B, p. 9), mostrando que a música e as atividades culturais fazem parte do crescimento pessoal e social dos alunos.

A integração de espaços e laboratórios específicos e a existência de uma coordenação pedagógica dedicada garantem que a música tenha um papel regular e planeado na vida escolar, complementando a formação académica e fortalecendo uma educação integral que combina conhecimento, criatividade e desenvolvimento pessoal.

2.1. Observação Participante

A observação participante foi o primeiro método utilizado na recolha de dados no âmbito desta investigação, assumindo um papel central na compreensão das reações emocionais das crianças face aos estímulos musicais introduzidos em cada contexto educativo. Esta decisão de iniciar o estudo através deste método revelou-se pertinente, uma vez que permitiu um contacto direto, frequente e prolongado com as crianças em contexto natural, possibilitando a recolha de dados antes da aplicação de outros instrumentos, como o grupo de discussão focalizada e as entrevistas, posteriormente realizadas.

Esta técnica foi desenvolvida no âmbito da Prática de Ensino Supervisionada I e II, durante os anos letivos 2024/2025 e 2025/2026, em duas instituições de Educação Pré-Escolar, designadas neste estudo como Instituição A e Instituição B. Neste sentido, a investigadora esteve sempre integrada no quotidiano das salas, o que favoreceu uma

observação direta das manifestações emocionais e comportamentais das crianças, tanto nos momentos de audição musical em contexto de sala

Tal como refere Correia (2009), a observação participante caracteriza-se pelo contacto direto do investigador com os atores sociais no seu ambiente natural, sendo o próprio investigador o principal instrumento de recolha e interpretação dos dados. As observações foram realizadas em três momentos distintos em cada instituição, permitindo analisar possíveis variações nas reações emocionais das crianças selecionadas para o estudo, ao longo do tempo e perante diferentes propostas musicais. Estes momentos incluíram situações estruturadas, como aulas de música, nomeadamente na Instituição A, bem como momentos de audição musical em contexto de sala na Instituição B, possibilitando uma análise comparativa entre diferentes dinâmicas pedagógicas. A observação incidia sobre o nível de atenção e envolvimento das crianças, a expressão emocional manifestada, a comunicação verbal e não verbal associada à música, o movimento corporal em resposta ao estímulo musical e os indícios de autorregulação comportamental.

Para garantir maior rigor, foram construídas grelhas de observação estruturadas para as duas instituições (Apêndices 1,2,3,4,5) organizadas a partir de categorias previamente definidas com base no enquadramento teórico desta investigação.

Embora tenham sido realizados registos em três momentos distintos em cada instituição, optou-se por apresentar no relatório uma grelha síntese por instituição, resultante da integração e sistematização dos dados recolhidos ao longo desses diferentes momentos de observação. Esta opção permitiu reunir a informação de forma organizada e clara, evidenciar padrões comportamentais recorrentes e facilitar a comparação entre os dois contextos educativos, tornando a análise mais consistente e global.

Todo o processo respeitou os princípios éticos da investigação em contexto educativo, tendo sido assegurado o consentimento informado dos encarregados de educação e a confidencialidade dos dados recolhidos. Assim, enquanto primeiro método de recolha de dados, a observação participante revelou-se fundamental para sustentar as etapas seguintes da investigação, permitindo uma compreensão aprofundada e contextualizada da influência da música na regulação emocional das crianças em idade pré-escolar.

2.2. Grupo de Discussão Focalizada

Para a realização dos grupos de discussão focalizada contou-se com um pequeno grupo de crianças (6), com o objetivo de compreender, de forma acessível e espontânea, como as crianças percebem e expressam emocionalmente a música no seu quotidiano, identificando os tipos de música e atividades que despertam diferentes emoções, explorando o papel da música como regulador emocional no contexto do jardim de infância.

Na primeira instituição (Instituição A), foram selecionadas 2 crianças de 3 anos, 2 crianças de 4 anos e 2 crianças de 5 anos, com diferentes características verbais e emocionais, uma mais tímida, outra mais extrovertida, permitindo, assim, observar possíveis diferenças no desenvolvimento da perceção musical e emocional ao longo das diferentes idades pré-escolares. Esta distribuição etária foi importante porque permitiu compreender como a experiência musical e a expressão emocional evoluem com o desenvolvimento cognitivo e social, oferecendo uma visão mais abrangente e representativa das respostas emocionais à música em diferentes etapas do jardim de infância.

Na segunda instituição (Instituição B), foram selecionadas 6 crianças, todas com 3 anos, com elevado interesse pela música, mas que apresentavam diferentes estilos de participação e níveis de expressividade. Algumas crianças eram mais tímidas ou reservadas, enquanto outras comunicativas e interagem mais facilmente, permitindo assim observar como distintos perfis de envolvimento influenciam a forma como a música é percebida e vivida no quotidiano do jardim de infância. Ao focar a investigação numa única faixa etária, mas com diversidade no modo como as crianças se expressam e se envolvem nas atividades, tornou-se possível obter uma compreensão mais detalhada e representativa das respostas musicais neste estágio do desenvolvimento pré-escolar.

Para a realização destes grupos de discussão, foi necessário, numa primeira fase do processo, pedir a autorização formal dos encarregados de educação das crianças, respeitando assim os princípios éticos de uma investigação deste género. Para isso foi enviado para os encarregados de educação um Consentimento Informado Livre e Esclarecido (Apêndice 6), para que fosse lido e assinado por cada encarregado de educação, no qual se explicitava que a participação das crianças era totalmente voluntária e podia ser interrompida a qualquer momento, sem qualquer prejuízo para elas ou para a instituição. As sessões foram realizadas no ambiente educativo, seguro e confortável, e, gravadas em áudio apenas para fins de análise. Todos os dados recolhidos foram tratados

de forma anónima e utilizados exclusivamente para fins científicos e a sua conservação por cerca de cinco meses, sempre em conformidade com o Regulamento Geral sobre a Proteção de Dados (RGPD) da União Europeia, assegurando-se a confidencialidade e a proteção das informações partilhadas.

O guião utilizado no grupo de discussão focalizada foi cuidadosamente concebido para crianças com idades entre os 3 e os 5 anos, respeitando as suas características de desenvolvimento cognitivo, emocional e linguístico. A linguagem adotada foi simples, clara e acessível, com perguntas abertas e curtas, promovendo a participação espontânea e natural das crianças. O guião iniciou-se com uma atividade lúdica envolvendo música e movimento, na qual as crianças seguravam um balão e foram convidadas a movimentá-lo ao ritmo de duas músicas com características distintas, uma calma e relaxante, e outra mais animada, permitindo uma primeira exploração das emoções associadas à música de forma divertida e sensorial. (Apêndice 7)

Após este momento inicial, realizou-se a discussão propriamente dita, num ambiente calmo, acolhedor e familiar, com as crianças sentadas em roda. As questões colocadas foram pensadas para estimular a partilha de experiências e perceções emocionais de forma leve e descontraída, sem imposição. O guião estruturou-se em torno de quatro eixos principais, compreender como as crianças percecionam emocionalmente a música; identificar os tipos de música que provocam emoções específicas como alegria, calma ou tristeza; perceber de que forma as crianças expressam essas emoções através de comportamentos como cantar, dançar ou bater palmas; e, por fim, observar se as crianças associam a música a momentos de conforto, diversão ou bem-estar no seu quotidiano no jardim de infância.

Esse guião refletiu uma abordagem sensível e intencional, centrada na criança, que privilegiou a escuta ativa e a valorização das suas emoções, contribuindo para práticas pedagógicas mais conscientes e promotoras do bem-estar emocional em contexto de educação pré-escolar.

2.3. Entrevistas

Numa segunda fase do processo de investigação, realizaram-se duas entrevistas, uma ao/a educador/a de infância da instituição e outra ao/a professor/a de música da instituição, que foram essenciais para aprofundar a pesquisa e investigação. A participação dos profissionais foi precedida pela assinatura do consentimento informado (Apêndice 8), garantindo que a colaboração fosse inteiramente voluntária, e podia ser

interrompida a qualquer momento, sem qualquer prejuízo para os participantes. Todas as informações recolhidas foram tratadas com total confidencialidade e anonimato, sendo os dados utilizados exclusivamente para fins científicos, armazenados por cinco meses e em conformidade com o Regulamento Geral sobre a Proteção de Dados (RGPD) da União Europeia.

Os guiões das entrevistas foram cuidadosamente elaborados com base nos objetivos específicos da investigação, com o propósito de aprofundar o papel da música na promoção emocional das crianças. (Apêndice 9 e 10) A entrevista à educadora de infância procurou compreender de que forma a música está integrada nas rotinas do grupo, que tipo de atividades são desenvolvidas com intenção emocional, e como estas influenciam o comportamento e as emoções das crianças. Foram também abordadas as competências emocionais que a música pode promover, a colaboração com outros profissionais da área musical, bem como os desafios na utilização da música como ferramenta educativa.

Por sua vez, a entrevista com o professor de música teve como foco a sua experiência com crianças em idade pré-escolar, a organização das sessões de música e a forma como a componente emocional é intencionalmente introduzida nessas práticas. Foram ainda exploradas as atividades que considerava mais eficazes na promoção da alegria, do relaxamento ou da expressão emocional, bem como a importância da articulação entre o professor de música e os educadores na planificação das atividades, procurando ainda compreender que competências emocionais podem ser desenvolvidas através da música e quais os obstáculos enfrentados neste processo.

Estas entrevistas revelaram-se fundamentais para a investigação, permitindo recolher contributos práticos e experiências significativas sobre a influência da música no desenvolvimento emocional das crianças em contexto de Educação Pré-Escolar, enriquecendo a análise e possibilitando a construção de propostas pedagógicas mais intencionais e eficazes.

3. Apresentação e Análise de Dados Obtidos

3.1. Análise das Grelhas de Observação Participante

A análise das grelhas de observação permitiu compreender de que forma a música influencia a atenção, a expressão emocional, a comunicação e a autorregulação comportamental das crianças nos contextos observados, evidenciando semelhanças e diferenças entre a Instituição A e a Instituição B.

Na Instituição A, as observações decorreram em contexto de aulas de música, o que parece ter favorecido um maior envolvimento ativo das crianças com a atividade musical.

De um modo geral, verificou-se que a maioria das crianças demonstrou atenção consistente à música, mantendo-se focada durante a atividade, onde a expressão emocional revelou-se predominantemente positiva, sendo frequentes manifestações de alegria e calma, o que permitiu perceber que a música funcionou como um estímulo facilitador do bem-estar emocional. Paralelamente, observou-se que as crianças tendiam a acompanhar a música através do movimento corporal, geralmente de forma adequada ao ritmo e ao contexto, indicando uma boa integração entre percepção auditiva e expressão motora. (Apêndice 2)

No que diz respeito à comunicação, várias crianças falavam ou cantavam juntamente com a música, o que evidencia a utilização da música como meio de expressão verbal e não verbal, e ainda importa destacar que, em muitos casos, a música contribuiu para a regulação emocional, ajudando as crianças a acalmar e a ajustar o seu comportamento às exigências da atividade, dando a certeza que num contexto pedagógico estruturado, a música pode assumir um papel relevante na promoção da autorregulação e na adaptação comportamental. (Apêndice 3)

Relativamente à Instituição B, as observações tiveram lugar em contexto de sala, durante momentos de audição musical, caracterizados por uma abordagem mais passiva em comparação com a Instituição A. Ainda assim, a maioria das crianças demonstrou atenção à música, embora com maior variabilidade nos níveis de envolvimento. A expressão de emoções positivas, como alegria ou calma, esteve presente, embora de forma menos homogênea, o que poderá estar relacionado com o facto de a audição musical decorrer em sala, num ambiente mais descontraído e menos estruturado do que o contexto formal da aula de música. (Apêndice 4)

O movimento ao som da música também foi observado, variando entre respostas mais discretas e movimentos mais expressivos, geralmente adequados ao contexto. No domínio da comunicação, algumas crianças acompanharam a música através do canto ou da verbalização ocasional, ainda que este comportamento tenha surgido com menor frequência do que na Instituição A. (Apêndice 5)

Apesar disso, a música revelou-se eficaz na promoção da calma e na regulação do comportamento, uma vez que a maioria das crianças demonstrou capacidade de ajustar a sua conduta durante o momento de audição musical. (Apêndice 5)

De forma comparativa, é possível concluir que, em ambas as instituições, a música teve um impacto positivo ao nível da atenção, da expressão emocional e da regulação comportamental das crianças. Contudo, o contexto em que a música é apresentada parece influenciar o grau de envolvimento e participação ativa.

Enquanto na Instituição A, o carácter estruturado e interativo das aulas de música potenciou uma maior comunicação, movimento e autorregulação, na Instituição B, a audição musical em sala promoveu sobretudo estados de calma e atenção, ainda que com menor expressão ativa por parte das crianças.

Assim, os dados obtidos reforçam a importância da música como ferramenta pedagógica e emocional, evidenciando que diferentes contextos de aplicação podem gerar respostas distintas, mas igualmente significativas, no desenvolvimento emocional e comportamental das crianças.

3.2. Análise do Grupo de Discussão Focalizada Instituição A

No primeiro grupo de discussão focalizada só foi possível realizar o mesmo com 4 crianças, visto que uma não ter tido autorização para tal e outra não ter comparecido no dia previsto para a realização do mesmo.

Antes do início da discussão focalizada com o grupo de crianças, foi realizada uma breve atividade com o objetivo de estimular a perceção rítmica e emocional através da música, utilizando o corpo e um objeto simples, um balão, como mediadores da experiência. Cada criança recebeu um balão e foi convidada a segurá-lo e a movimentá-lo livremente ao som de duas músicas contrastantes, para observar a sua reação física e emocional às variações de ritmo e energia.

A primeira música utilizada foi "Música Para Bebê Dormir com Relaxante Som de Água, Animação com Peixes", de carácter calmo e fluido, onde as crianças mostraram-se tranquilas, com movimentos suaves e lentos, acompanhando a sonoridade serena da melodia, o ambiente tornou-se naturalmente mais contido, e foi notório o impacto da música na indução de um estado mais calmo. (Apêndice 11)

Posteriormente, a música foi substituída por uma canção com um ritmo mais acelerado e animado, desta vez "Bebê Tubarão Dança | Cante e dance! | Canções animais | PINKFONG Songs for Children" e a reação foi imediata, o entusiasmo das crianças aumentou visivelmente, os movimentos tornaram-se mais enérgicos e saltitantes, e o ambiente encheu-se de expressões de alegria e excitação. Esta simples troca musical permitiu observar de forma clara o impacto direto da música no comportamento e na

energia do grupo, evidenciando o seu potencial enquanto ferramenta de regulação emocional e motora em contexto educativo. (Apêndice 12)

Logo após esta experiência corporal e sensorial, iniciou-se a sessão de grupo de discussão focalizada (Apêndice 13) com as mesmas crianças, que decorreu de forma informal e participativa. As perguntas foram formuladas de forma acessível, com linguagem ajustada à faixa etária, favorecendo a espontaneidade das respostas. A primeira questão, “Como se sentem quando ouvem música?”, revelou uma variedade de emoções associadas à música, como “fico contente”, “sinto-me feliz” ou “fico muito alegre”. Algumas crianças reconheceram a possibilidade de emoções mistas, como “fico triste e contente”, o que demonstra uma crescente consciência da diversidade emocional evocada pelas canções.

À medida que a conversa evoluiu, tornou-se evidente a associação entre música e experiências de alegria, sobretudo através de músicas infantis populares, como o “Baby Shark” e as músicas do “Panda” ou a dos “Dinossauros”. Estas canções, familiares e estimulantes, são claramente identificadas pelas crianças como fontes de prazer, diversão e movimento. Em contraste, à pergunta sobre músicas que provocam tristeza, as crianças responderam de forma unânime com um “não”, o que pode refletir uma preferência por experiências musicais alegres ou a ausência de repertório emocionalmente mais complexo na sua vivência musical quotidiana.

As respostas das crianças evidenciaram, ainda, uma forte ligação entre música e movimento. Canções como a da “pulguinha” ou “brincar” foram associadas à vontade de dançar, saltar e bater palmas. Quando questionadas sobre o que gostam de fazer ao ouvir música, a maioria mencionou bater palmas, dançar e cantar, muitas vezes em interação com os amigos, o que reforça a dimensão social e lúdica da música nesta fase do desenvolvimento.

A música foi também identificada como um recurso para a autorregulação emocional, em que 2 crianças referiram que determinadas músicas as ajudam a acalmar quando estão tristes ou zangadas, como “a música relaxante” ou mesmo a música do “tubarão”, que aparentemente está associada a um contexto familiar seguro, por exemplo, quando “a mãe põe a música enquanto estou a comer a sopa”. Esta associação entre música, rotina e conforto emocional é um dado relevante que reforça o papel da música como suporte afetivo no quotidiano das crianças.

Interessante é igualmente a forma como as crianças descrevem a sua resposta corporal a músicas tristes ou lentas. A maioria indica que ficam sentadas, calmas ou que

dançam com movimentos contidos (“danço com os bracinhos”). Ainda que a distinção entre emoções complexas possa não estar completamente elaborada, há uma percepção clara da influência da música na disposição física e emocional.

Foi também possível perceber que para estas crianças a música também atua como um fator modulador da brincadeira coletiva, quando questionadas sobre o que acontece quando uma música começa a tocar durante a brincadeira, as crianças relatam alterações no comportamento, onde algumas referem que ficam “mais calminhos”, outras que param de brincar para dançar, ou que alternam entre dançar e retomar a brincadeira, confirmando assim, o poder da música como elemento estruturador da dinâmica do grupo e como catalisador de mudanças emocionais e comportamentais.

Finalmente, a música foi reconhecida como uma companhia emocional nos momentos de saudade ou tristeza em que tivemos respostas como “tenho saudades da chupeta, algumas músicas ajudam” ou “quando quero a minha mãe, na aula de música”, que ilustram a forma como a música pode funcionar como um mediador simbólico entre o mundo interno da criança e as figuras de vinculação emocional.

Em síntese, tanto a atividade com os balões como a discussão subsequente revelam de forma clara a importância da música na vida emocional e expressiva das crianças. A música é vivida de forma integrada, envolvendo o corpo, os afetos e a interação com os outros. Através deste encontro com as crianças, confirma-se que a música tem um papel essencial na construção do bem-estar, na expressão das emoções e na organização da experiência coletiva no contexto pré-escolar.

3.3. Análise do Grupo de Discussão Focalizada Instituição B

Na Instituição B, o grupo de discussão focalizada foi realizado com a participação das seis crianças, o que permitiu uma maior diversidade de vozes e interações durante a atividade. Tal como na instituição anterior, antes do início da discussão propriamente dita, foi realizada uma breve experiência corporal e sensorial com música, recorrendo ao movimento e à utilização de um balão como mediador da expressão rítmica e emocional. Cada criança recebeu um balão e foi convidada a movimentá-lo livremente ao som de duas músicas contrastantes. A primeira música, de carácter calmo e relaxante, promoveu um ambiente sereno, sendo possível observar que as crianças se tornaram ligeiramente mais tranquilas, com movimentos suaves e contidos. (Apêndice 14) No entanto, ao contrário do que foi observado na Instituição A, a transição para a segunda música, de ritmo mais acelerado e energético, não provocou alterações comportamentais tão

marcadas. Apesar de se verificar um ligeiro aumento da energia e do envolvimento corporal, as diferenças nas reações às duas músicas foram menos evidentes, o que pode estar relacionado com as características do grupo, com o seu nível de autorregulação já desenvolvido ou com ou a familiaridade com contextos musicais variados no quotidiano institucional. (Apêndice 15)

Após esta atividade inicial, deu-se início à sessão de grupo de discussão focalizada, (Apêndice 16) que decorreu num ambiente descontraído e participativo, com linguagem adaptada à faixa etária das crianças. À questão “Como se sentem quando ouvem música?”, as respostas foram imediatas e consensuais, sendo a felicidade a emoção predominante, expressa através de respostas como “feliz” e confirmada em uníssono pelo grupo. Esta uniformidade sugere uma associação clara e positiva entre música e bem-estar emocional.

Quando questionadas sobre músicas que as fazem sorrir ou rir, as crianças referiram um repertório diversificado, mas marcadamente ligado a personagens e contextos familiares, como músicas da Elsa, Ariel, Patrulha Pata, princesas e também música rock, associada ao contexto familiar, nomeadamente às músicas que os pais ouvem no carro. Esta diversidade revela que as preferências musicais das crianças são influenciadas tanto pelo universo infantil como pelo ambiente familiar, reforçando a música enquanto elemento de ligação entre diferentes contextos da vida da criança.

Relativamente à identificação de músicas associadas à tristeza, a maioria das crianças respondeu negativamente, embora algumas tenham mencionado pontualmente músicas “dos monstros” ou “das princesas”. Tal como observado na Instituição A, esta dificuldade em associar música a emoções negativas pode refletir uma vivência musical maioritariamente orientada para experiências positivas ou uma compreensão emocional ainda em desenvolvimento.

A ligação entre música e movimento surgiu novamente de forma evidente, em que as crianças associaram determinadas músicas à vontade de saltar, rir e bater os pés ou as mãos, destacando sobretudo músicas da Elsa, do rock e das princesas. Quando questionadas sobre o impacto de músicas calmas, a maioria referiu sentir-se “mais calmos” ou “calminhos”, embora algumas crianças continuassem a associar a música à felicidade, independentemente do ritmo, o que sugere uma perceção emocional ainda pouco diferenciada, mas claramente positiva.

No que diz respeito às preferências de ação ao ouvir música, dançar foi a resposta mais frequente, seguida de bater os pés e as mãos, confirmando a música como um

estímulo privilegiado para a expressão corporal. Quando questionadas sobre a reação do corpo perante músicas tristes, as respostas revelaram uma maior diversidade emocional, surgindo referências à tristeza e à zanga, o que demonstra uma consciência crescente da relação entre música, emoção e resposta corporal.

A música foi também reconhecida como um apoio emocional em momentos de tristeza ou saudade, quando afirmaram que a música as ajudava a sentirem-se melhor, associando esse efeito à sensação de felicidade, como no caso de uma criança que referiu sentir saudades do pai. Estes dados reforçam o papel da música como recurso de conforto emocional e como mediadora de sentimentos relacionados com a vinculação.

Relativamente ao contexto coletivo, as crianças identificaram músicas que cantam em grupo na sala, como a “música dos bons dias” ou a “música da selva”, evidenciando a presença da música enquanto elemento estruturante da rotina diária. Esta função organizadora tornou-se ainda mais clara quando questionadas sobre o que acontece quando uma música começa a tocar durante a brincadeira. As crianças referiram que ficam mais relaxadas ou que ajustam o seu comportamento, destacando de forma muito concreta o efeito funcional da música do *clean up*, associada diretamente à arrumação do espaço.

Em síntese, apesar de na Instituição B não se terem observado diferenças tão marcadas nas reações corporais entre músicas contrastantes, tanto a atividade inicial como o grupo de discussão focalizada confirmam a importância da música no quotidiano das crianças. A música surge como fonte de alegria, movimento, regulação emocional e organização das rotinas, assumindo um papel central na experiência coletiva e no bem-estar emocional das crianças em contexto pré-escolar.

3.4. Análise da Entrevista ao Professor de Música da Instituição A

A entrevista realizada com o Professor de Música (Apêndice 17) revela uma prática pedagógica profundamente enraizada na experiência, na criatividade e na escuta atenta das crianças.

Desde o início, torna-se evidente a longa trajetória do entrevistado no contexto educativo, ao referir que esteve “nesta instituição... desde 1996”, mas com envolvimento em várias escolas desde os anos 90, incluindo experiências com crianças com deficiência profunda, que considera “espetacular” e enriquecedora para a sua prática. O professor evidencia um compromisso profundo em levar a música a todas as crianças, reconhecendo-a como “uma forma de eles saberem e ouvirem e descobrirem que a música

é um caminho interessante para a vida”, mostrando que a música é vista não apenas como entretenimento, mas também como recurso educativo e de desenvolvimento humano.

No que se refere à organização das sessões, o entrevistado adota uma abordagem centrada nos interesses e nas necessidades das crianças, explicando que não concorda com compositores que escrevem “letras enormes” para crianças, preferindo criar “um refrão e uma canção que seja curta que diga tudo num pouco de espaço e eles possam cantar e memorizar”. Esta estratégia valoriza a simplicidade, a repetição e a participação ativa, permitindo que as crianças memorizem, interiorizem e se envolvam nas canções. A improvisação surge como ferramenta essencial, permitindo-lhe responder às sugestões ou ideias espontâneas dos alunos, como quando compôs a canção “A semente sem sono” a partir de uma observação de uma criança sobre o crescimento das sementes. Este exemplo evidencia como a escuta ativa e a interação com as crianças transformam experiências cotidianas em material pedagógico significativo.

A componente emocional da música é central na prática do professor. Ele relata momentos intensamente afetivos, como quando “cantei uma canção minha e eles cantaram o refrão, e eu calava-me a ouvir-vos... é divino”, demonstrando como a música funciona como veículo de expressão emocional, permitindo que as crianças comuniquem sentimentos profundos e estabeleçam ligações afetivas com o educador e com os colegas.

Através das suas canções, o professor procura transmitir alegria, mas também aborda emoções complexas como saudade, medo ou amor, como em composições dedicadas a pais, à despedida ou ao “pássaro da alma”. A música, nesse sentido, atua como uma linguagem universal que favorece empatia, bem-estar emocional e regulação afetiva.

O professor evidencia ainda uma estreita colaboração com as educadoras, articulando a música com projetos curriculares, leituras e atividades pedagógicas. Ele descreve como escreve canções a partir de livros infantis, como os de Luísa Ducla Soares, ou de temas explorados na sala, de modo a apoiar o trabalho educativo e facilitar a aprendizagem, mencionando que “há uma história que é contada e depois eu faço uma música... é sempre uma forma de apoiar esse trabalho que as educadoras fazem”. Esta articulação interdisciplinar demonstra que a música funciona como recurso pedagógico integrador, contribuindo não só para o desenvolvimento emocional, mas também para o cognitivo e social das crianças.

Em termos de competências emocionais desenvolvidas através da música, o professor destacou apenas competências pessoais, como a memorização e a concentração, mas também reconhece que as suas canções envolvem e trabalham sentimentos,

promovendo alegria, expressão afetiva e experiências de ligação emocional. o entrevistado enfatiza a importância de atender às necessidades imediatas das crianças e às suas curiosidades, transformando cada descoberta, mesmo aparentemente simples, em oportunidade de aprendizagem e expressão musical. Por exemplo, ao falar sobre animais ou cores, a música é usada para explorar conceitos de forma lúdica, memorável e emocionalmente significativa.

Quanto aos obstáculos que identifica no trabalho com a música em contexto pré-escolar o entrevistado demonstra uma visão positiva e flexível, considerando que improvisar e adaptar-se às ideias das crianças não representa dificuldade. Descreve situações em que crianças lhe ensinam novas canções, enfatizando o caráter de reciprocidade e respeito mútuo na relação pedagógica: “ensinam-me o que o mundo pode ser muito melhor com eles”. Esta atitude evidencia uma pedagogia sensível e centrada na criança, em que o educador também se mantém aprendiz, valorizando a criatividade, a curiosidade e a afetividade.

Em síntese, o entrevistado evidencia que se orienta por uma filosofia educativa humanista, em que a música é simultaneamente olhada como uma ferramenta de expressão, desenvolvimento emocional e vínculo afetivo. A prática do professor combina experiência técnica, improvisação, escuta ativa e articulação com educadoras, valorizando o imaginário, a curiosidade e a capacidade de maravilhamento das crianças. O testemunho demonstra claramente como a música pode desempenhar um papel central no desenvolvimento emocional, social e cognitivo em contexto pré-escolar, evidenciando boas práticas pedagógicas pautadas pela sensibilidade, criatividade e colaboração.

3.5. Análise da Entrevista à Educadora de Infância da Instituição A

A entrevista revela uma educadora de infância (Apêndice 18) com uma experiência sólida de 15 anos, tendo trabalhado tanto em creche como em educação pré-escolar. A própria afirma que acredita “sempre na importância de criar um ambiente acolhedor e estimulante, que transmita segurança emocional ao grupo” e que o seu objetivo é que “cada criança se possa desenvolver ao seu ritmo e ser valorizada como um ser único”. Esta afirmação evidencia a centralidade do bem-estar emocional no seu trabalho, mostrando consciência pedagógica sobre a necessidade de promover um espaço seguro para o desenvolvimento infantil.

No que respeita à música, a educadora refere que esta “faz sempre parte do nosso dia a dia”, sendo utilizada desde a chegada das crianças até à despedida, em momentos de transição, arrumação, refeições e sono. Além disso, destaca atividades específicas de expressão musical, como explorar instrumentos, sons do corpo ou canções tradicionais. A forma como integra a música nas rotinas evidencia uma intencionalidade pedagógica clara, utilizando-a não apenas como entretenimento, mas também como recurso para regular emoções, estruturar o dia e apoiar o desenvolvimento socioemocional das crianças.

Quando questionada sobre a influência da música no comportamento e nas emoções das crianças, afirma que “a música tem um poder sobre o comportamento das crianças, sobre as emoções e os sentimentos”, explicando que, dependendo do momento, escolhe músicas mais calmas para acalmar ou músicas mais animadas para despertar energia e alegria. Esta perceção demonstra um entendimento da música como ferramenta reguladora, embora pudesse ser enriquecida com exemplos concretos de situações específicas em que observou estas mudanças comportamentais.

Sobre as mudanças emocionais observadas, a educadora afirma que, através da música, as crianças aprendem “a reconhecer aquilo que sentem, aquilo que as entristece, aquilo por que choram, por que sorriem”, assim como a esperar pela vez, escutar o outro e colaborar em grupo. Salienta ainda que na sua opinião a música contribui para criar um “sentimento de pertença àquele grupo e uma segurança emocional que se reflete na forma como o grupo interage”. Esta resposta demonstra a relevância da música para o desenvolvimento de competências socioemocionais, embora faltem exemplos concretos de atividades ou reações individuais que sustentem estas observações.

Quanto aos tipos de música e atividades utilizadas, a educadora refere uma grande variedade, desde canções tradicionais e músicas infantis até sons da natureza e música instrumental para acalmar na hora do sono e nas refeições. Também utiliza músicas com uma forte componente rítmica para atividades de motricidade e expressão corporal. Esta diversidade a flexibilidade pedagógica por parte dela; não se consegue perceber, com mais profundidade, como escolhe cada tipo de música, considerando a faixa etária ou as necessidades individuais das crianças.

A educadora confirma, ainda, que utiliza a música de forma intencional para lidar com momentos de agitação, ansiedade ou tristeza, explicando que “quando percebo que o grupo está mais irrequieto... sinto que precisam de músicas mais tranquilas, mais serenas”. Para situações de maior ansiedade ou insegurança, como na fase de adaptação

dos mais pequenos, recorre à música instrumental ou a sons da natureza, que funcionam como “uma ponte entre os sentimentos que eles têm e as emoções que conseguem expressar”. Esta prática evidencia uma abordagem proativa e consciente, colocando a música como mediadora entre emoções e comportamento.

Em relação à ligação entre a música e o desenvolvimento emocional, a entrevistada afirma que a música “não é usada só como entretenimento, mas como linguagem de expressão e desenvolvimento emocional”. Destaca também a colaboração com o professor de música, que enriquece a experiência das crianças, trazendo “novas perspetivas, novas técnicas, conhecimento de instrumentos e outros repertórios”. Esta articulação interdisciplinar permite criar projetos mais significativos e experiências aprofundadas e expressivas, valorizando a música como recurso pedagógico integral.

Em síntese, a entrevista evidencia uma educadora com uma postura reflexiva e intencional, que reconhece o valor da música para o desenvolvimento socioemocional das crianças. De acordo com a entrevistada, os pontos fortes incluem a diversidade de estratégias, a atenção ao bem-estar emocional e a colaboração com especialistas, e os pontos a melhorar seriam a inclusão de exemplos concretos de atividades ou observações, bem como a explicitação de critérios para a seleção musical em diferentes contextos e faixas etárias. A educadora demonstra, ainda, uma compreensão clara do papel transformador da música no contexto educativo, reforçando a sua importância enquanto ferramenta de expressão e regulação emocional.

3.6. Análise da Entrevista à Professora de Música da Instituição B

A entrevista realizada com a Professora de Música da Instituição B (Apêndice 19) evidencia uma prática pedagógica profundamente centrada na criança, alicerçada em quase trinta anos de experiência com os primeiros anos de escolaridade, e caracterizada por um compromisso inequívoco com metodologias diversificadas e adaptadas.

Esta abordagem é sustentada por um percurso marcado, nas palavras da docente, “pela aplicação consistente das metodologias Orff, Kodály, Jacques Dalcroze e Edwin Gordon, sempre adaptadas às necessidades e características dos grupos”. A esta integração soma-se ainda a influência dos princípios da metodologia de projeto, de Reggio Emilia e de Montessori, revelando uma preocupação constante com a autonomia e a aprendizagem significativa. Esta orientação reflete um compromisso com a evolução contínua, pois, como afirma, “apesar da minha experiência, sinto a necessidade de pesquisa e

estudo/formação regulares e, por isso, o meu percurso tem sido uma evolução e uma aprendizagem constantes".

A organização das sessões musicais concretiza este princípio através de uma combinação equilibrada entre estrutura e flexibilidade. Cada sessão é desenhada para atender às necessidades emocionais e cognitivas do grupo, seguindo uma sequência que inclui: um acolhimento musical; atividades de movimento e exploração rítmica; jogos de escuta, imitação e resposta; entoação e exploração instrumental; momentos de improvisação e criação; e um final de retorno à calma. Esta estrutura, sendo intencional, "respeita o ritmo e as necessidades do grupo", fomentando a expressão, a atenção e o prazer.

Na verdade, a dimensão emocional surge como elemento central na sua prática, sendo a música usada intencionalmente para regular comportamentos e promover o bem-estar. "A música proporciona um espaço seguro de expressão, nomeadamente emocional", explica, "permitindo às crianças exteriorizar sentimentos de forma natural e espontânea". Esta ferramenta atua como um mediador relacional, acalmando as crianças mais agitadas através de atividades rítmicas estruturadas e dando confiança às mais reservadas através da participação em jogos musicais.

Para tal, a docente afirma que emprega estratégias específicas com uma intencionalidade pedagógica clara. Promove o relaxamento através da escuta ativa, canções tranquilas e trabalho respiratório; impulsiona a alegria com jogos rítmicos, danças e exploração instrumental; e fomenta a expressão emocional através da improvisação vocal, da sonorização de histórias e da associação de música a sentimentos. A improvisação, em particular, é valorizada como um recurso que "permite uma expressão mais livre e autêntica, respeitando a individualidade de cada criança". Esta prática é ainda potenciada por um trabalho colaborativo estratégico com as educadoras, descrito como fundamental para a coerência pedagógica. A colaboração materializa-se na partilha de observações, na planificação conjunta e na articulação com os projetos em curso, garantindo "um trabalho articulado e centrado na criança". Esta articulação interdisciplinar, sublinha a docente, "permite dar coerência às práticas pedagógicas, reforçar a intencionalidade educativa e garantir continuidade", criando um ambiente mais seguro e emocionalmente significativo.

Deste modo, a professora identifica um leque alargado de competências emocionais desenvolvidas pela prática musical, que incluem a consciência e regulação das emoções, a empatia, a autoestima e a resiliência. "O trabalho musical, sobretudo

quando integra movimento, improvisação e criação, favorece o autoconhecimento", refere, acrescentando que a prática em grupo promove igualmente a empatia, "uma vez que exige escuta, cooperação, respeito pelos outros e adaptação ao grupo".

Contudo, a docente aponta desafios significativos neste processo, como a desvalorização da música enquanto área estruturante, o tempo semanal limitado, uma visão redutora da música como mero entretenimento e a formação insuficiente de alguns profissionais. Para os superar, recomenda a integração da música no quotidiano da sala, a sua articulação com projetos pedagógicos, a valorização da improvisação e da expressão livre, e a sua utilização como estratégia de regulação emocional. "Muito importante é que o foco esteja principalmente no processo e não apenas no resultado final", conclui.

Em síntese, o discurso desta docente especialista revela uma prática profundamente centrada na criança, em que a música funciona como uma ferramenta versátil para a expressão, a regulação emocional, o autoconhecimento e a construção de empatia. Através da integração metodológica, da ênfase na escuta ativa e na improvisação, e de uma articulação colaborativa sólida, demonstra-se como a experiência musical pode ser um instrumento poderoso para o desenvolvimento integral na educação de infância.

3.7. Análise da Entrevista à Educadora de Infância da Instituição B

A entrevista realizada com a Educadora de infância (Apêndice 20) revela o perfil de uma educadora em início de carreira, com experiência desde 2018, que demonstra uma notável capacidade reflexiva sobre o seu percurso e uma clara consciência da evolução do seu papel. Com experiências diversificadas em creche e pré-escolar, a docente traça com clareza o seu caminho, afirmando: "Falando de educação pré-escolar, eu tive uma sala de 3 anos, depois numa sala de 4 anos e agora novamente nos 3 anos". Esta trajetória permite-lhe uma perspetiva comparativa, como ela própria sublinha ao reconhecer que sente maior realização no pré-escolar: "Eles começam a participar, a envolver-se mais nas atividades; por isso são diferentes, são realidades diferentes; por isso estou a gostar muito novamente de regressar a esta valência."

O seu discurso demonstra que a música está naturalmente integrada nas rotinas, assumindo uma função primordial de regulação comportamental e emocional. Enumera com intencionalidade os momentos-chave do seu uso: "Usamos a música, para fazer o acolhimento, com a canção dos Bons Dias, depois usamos também a música no *clean*

up para que eles consigam arrumar... e usamos a música também na hora da sesta." A educadora mostra-se atenta aos efeitos imediatos e variados da música no comportamento das crianças, desde o exemplo concreto de uma que "quando ouvia a música muito alto ficava assustada e acabava por choramingar", até ao reconhecimento do seu poder calmante: "se conseguimos colocar uma música de relaxamento, nós conseguimos automaticamente baixar ali o nível de barulho, de stress que o grupo possa estar a passar."

Para além desta dimensão reguladora, a educadora identifica efeitos emocionais mais profundos desencadeados pela música. Observa, por exemplo, como músicas associadas a datas comemorativas podem suscitar uma resposta emotiva intensa: "Já presenciei alguma alteração emocional, por exemplo, após o momento da música... às vezes no Dia da Mãe ou no Dia do Pai... há crianças que choram, ficam mais emotivas." Paralelamente, demonstra uma utilização pedagógica intencional ao escolher músicas para objetivos específicos: "Uma simples música que eles já estão habituados a ouvir, por exemplo uma música da sessão de inglês, ajuda a despertar a atenção do grupo, ou com uma música mais calma ajuda também a baixar ali os níveis de barulho."

Esta intencionalidade estende-se à promoção de competências emocionais. A educadora reconhece explicitamente que a música permite "abordar mesmo as emoções, a tristeza, a alegria... e, por isso, considero que dá bem para fazer essa ligação." Esta visão revela uma compreensão da música que ultrapassa o mero entretenimento, posicionando-a como um instrumento valioso para o desenvolvimento socioemocional.

Um aspeto particularmente valorizado na sua prática é a articulação com a professora de música especializada. Destaca esta colaboração como uma "mais-valia no nosso trabalho pedagógico", ilustrando-a com o exemplo concreto do projeto "Animalândia": "Ao trabalharmos em articulação com a professora C... ela desenvolveu uma música que se prontificou a fazer a letra... essa articulação está sempre presente ao longo de todo o ano." Esta sinergia permite uma integração rica e contextualizada da música nos interesses do grupo, reforçando a coerência educativa.

Em síntese, o discurso desta educadora apresenta uma postura profissional marcada pela reflexividade, sensibilidade e intencionalidade pedagógica. Utiliza a música de forma estratégica e integrada, não apenas como ferramenta de gestão de rotinas, mas também como recurso potenciador do bem-estar emocional e do desenvolvimento de competências específicas. A valorização do trabalho colaborativo com a especialista evidencia a sua consciência da importância da especialização e do trabalho em equipa

para criar experiências educativas mais ricas e emocionalmente significativas no contexto pré-escolar.

Considerações Finais

O presente trabalho de investigação foi desenvolvido no âmbito da prática de ensino supervisionada e teve como foco compreender o papel da música enquanto instrumento pedagógico na regulação emocional das crianças em contexto de Educação Pré-Escolar.

Ao longo do processo investigativo, recorreu-se a diferentes métodos e instrumentos de recolha de dados, nomeadamente a observação participante, a realização de uma atividade musical prévia ao grupo de discussão focalizada, os grupos de discussão focalizada e as entrevistas a profissionais de educação, o que permitiu uma análise aprofundada e contextualizada do fenómeno em estudo.

Segundo a Direção-Geral da Educação (DGE, 2016), a educação pré-escolar é “a primeira etapa da educação básica no processo de educação ao longo da vida”, sendo complementar à ação educativa da família e favorecendo “a formação e o desenvolvimento equilibrado da criança, tendo em vista a sua plena inserção na sociedade como ser autónomo, livre e solidário” (DGE, 2016, Enquadramento). Este enquadramento legal evidencia a necessidade de práticas educativas que valorizem não apenas o desenvolvimento cognitivo, mas também as dimensões pessoais, sociais e emocionais das crianças, reforçando a pertinência da música como recurso pedagógico no contexto pré-escolar.

A análise dos dados recolhidos evidencia que a música assume um papel relevante na modulação dos estados emocionais e comportamentais das crianças em contexto de Educação Pré-Escolar. A teoria apresentada reforça esta perspetiva, considerando que a música é uma das formas mais especiais de “expressão, uma linguagem com diferentes significados”, (Cortesão, 2016, p.10), sendo através dela que “as crianças são mais capazes de desenvolver e sustentar a sua imaginação e criatividade ousada” (Gordon, 2005, p.6), integrando múltiplas linguagens “proporcionando oportunidades únicas para que as crianças explorem e expressem os seus sentimentos” (OCEPE, 2016, p.55) contribuindo para a “desenvolver competências como sensibilidade, criatividade, concentração, socialização e até consciência corporal” (Bréscia, 2003).

Através do grupo de discussão focalizada, foi possível observar como diferentes estímulos musicais influenciam o comportamento das crianças, nomeadamente ao nível da tranquilidade, da excitação e da autorregulação. Durante as experiências musicais com músicas contrastantes, as crianças demonstraram maior serenidade perante músicas calmas, apresentando movimentos suaves e maior contenção corporal, enquanto músicas mais rítmicas e animadas desencadearam comportamentos mais ativos, expressões de entusiasmo e aumento da energia do grupo. Estas observações são corroboradas pelas verbalizações das próprias crianças, que associaram a música a estados emocionais positivos, referindo sentir-se “feliz” ou reconhecendo que determinadas músicas as ajudam a ficar “mais calminhos”.

O grupo de discussão focalizada revelou-se particularmente relevante para compreender as reações emocionais imediatas das crianças à música. Vale (2012) sustenta esta ideia, indicando quando afirma “saber quando mostrar ou não uma emoção, está intimamente ligado ao desenvolvimento da interação social. Assim, as crianças pré-escolares que já desenvolveram esta competência, são vistas como mais adaptadas socialmente.”. (p.76), sendo um instrumento fundamental para o desenvolvimento das competências socioemocionais da criança, “podendo contribuir para a integração dos conteúdos, evitando a compartimentação da aprendizagem das crianças.” (Cortesão, 2016, p.10)

No que toca aos objetivos relacionados com o desenvolvimento emocional a médio e longo prazo e com a organização da rotina educativa, os dados recolhidos através das entrevistas às profissionais de educação permitiram perceber que as educadoras e professoras de música reforçam que a música é utilizada de forma intencional como estratégia de regulação emocional. Isto sobretudo, quando referem que “uma música mais calma ajuda também a baixar ali os níveis de barulho” ou que “a música tem um impacto muito evidente na regulação dos comportamentos e das emoções”, confirmando o seu papel como mediadora emocional no quotidiano educativo. Este papel é ainda sustentado pelas Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar, que afirmam que a música permite “identificar e reproduzir sons e ruídos”, de modo a “identificar, memorizar reproduzir e explorar as características dos sons: ritmo, melodia, dinâmica, timbre e forma. Quanto maior for a diversidade dos sons de que as crianças se apropriam, maior será o seu “reportório sonoro e mais rica a sua imaginação.” (OCEPE, 2016, p.55). A mediação pedagógica intencional é fundamental com a integração da música nas aprendizagens das crianças e deve ser incentivada nos ambientes educativos, através de

atividades como “trabalho vocal, da interpretação e criação de canções, das brincadeiras que envolvam movimento, som e dança, na construção de instrumentos ou objetos sonoros (Morais, 2022, p.5).

No segundo objetivo, procurou-se identificar e descrever as reações emocionais das crianças a diferentes estímulos musicais. Os dados provenientes do grupo de discussão focalizada permitiram identificar reações emocionais distintas, expressas tanto corporalmente como verbalmente, demonstrando sensibilidade às variações rítmicas e dinâmicas da música. Perante músicas lentas ou suaves, as crianças ficaram sentadas, calmas ou dançaram com movimentos contidos, enquanto músicas rápidas e energéticas provocaram entusiasmo imediato, saltos e manifestações de alegria. Para além das reações observáveis, as crianças verbalizaram emoções associadas à música, destacando sentimentos de felicidade e prazer.

Como terceiro objetivo, explorou-se a relação entre música e desenvolvimento emocional na primeira infância, destacando benefícios e desafios. As entrevistas às profissionais permitiram compreender a influência da música no desenvolvimento emocional a médio e longo prazo, reconhecendo-a como “um meio privilegiado para expressão, reconhecimento e exploração das emoções”, promovendo “consciência emocional, bem-estar, confiança, participação e interação social”.

No quarto objetivo, avaliaram-se os efeitos da implementação de atividades musicais na rotina educativa. As entrevistas revelaram que quando a música é integrada regularmente na rotina, funciona como recurso estruturante para iniciar atividades, facilitar transições, promover atenção e acalmar o grupo. Esta integração, combinada com a articulação entre educadoras e professoras de música, reforça a coerência educativa e a criação de um ambiente emocionalmente seguro e equilibrado, proporcionando a cada criança condições de bem-estar e de segurança.

A análise do enquadramento normativo e das diretrizes curriculares evidencia que a Educação Pré-Escolar valoriza o desenvolvimento integral da criança, reconhecendo a dimensão emocional como indissociável das dimensões sociais, cognitivas e motoras. Neste contexto, a música afirma-se como um recurso pedagógico que contribui para o bem-estar, para a expressão e comunicação e para a construção da identidade, promovendo competências socioemocionais desde a primeira infância.

Em síntese, o estudo evidencia que a música desempenha um papel relevante no desenvolvimento emocional das crianças, funcionando como mediadora entre a criança, os outros e o mundo e, quando utilizada de forma pedagógica, ultrapassa o caráter

meramente lúdico, apoiando a autorregulação, o fortalecimento de vínculos afetivos, a participação e a cooperação no grupo.

Em resposta à questão de partida, “De que forma a música contribui para a regulação emocional das crianças em Educação Pré-Escolar?”, os resultados desta investigação permitiram perceber que a música influencia diretamente os estados emocionais e os comportamentos das crianças, favorecendo processos de autorregulação. A análise dos dados revelou que diferentes estímulos musicais desencadeiam respostas emocionais distintas, promovendo a tranquilidade e a contenção corporal ou, pelo contrário, a ativação, o entusiasmo e a expressão de alegria, conforme as características da música utilizada. Quando integrada regularmente na rotina educativa, a música desempenha ainda uma função organizadora, apoiando a gestão das emoções, facilitando transições e promovendo o bem-estar emocional.

Deste modo, reforça-se a importância de uma utilização consciente da música na Educação Pré-Escolar, enquanto prática pedagógica promotora da regulação emocional e do desenvolvimento integral da criança.

Referências Bibliográficas

- Abbadia, J. (2023, 10 de agosto). O que é triangulação em pesquisa: O caminho para descobertas confiáveis. *Mind the Graph Blog*. <https://mindthegraph.com/blog/pt/o-que-e-triangulacao-na-pesquisa/>
- Botelho, R. T. (2015). A criança, o reconhecimento e a regulação das emoções através da literatura infantil.
- Branco, J. M. (2022). A gestão das emoções na educação pré-escolar (Doctoral dissertation).
- Catarreira, C. S. S. R. (2015). As emoções das crianças em contexto de educação pré-escolar (Doctoral dissertation).
- Correia, M. D. C. B. (2009). A observação participante enquanto técnica de investigação. *Pensar enfermagem*, 13(2), 30-36.
- Cortesão, I. (2016). A música no Jardim de Infância: uma proposta de desenho curricular.
- de Lima Pinheiro, P. G. (2014). O impacto da música na regulação emocional: exploração de mecanismos subliminares.
- de Souza Minayo, M. C., & Costa, A. P. (2018). Fundamentos teóricos das técnicas de investigação qualitativa. *Revista Lusófona de Educação*, (40), 11-25.
- de Oliveira, S., Guimarães, O. M., & de Lima Ferreira, J. (2023). As entrevistas semiestruturadas na pesquisa qualitativa em educação. *Revista Linhas*, 24(55), 210-236.
- Goleman, D. (2022). Inteligência emocional (29ª ed.). Temas e Debates.
- Gordon, Edwin. (2000). Teoria da aprendizagem musical – competências, conteúdos e padrões. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- Gordon, Edwin. (2008). Teoria de aprendizagem musical para recém-nascidos e crianças em idade pré-escolar. (3ª edição). Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- Henrique, M. (2011). Diferenciação Pedagógica: da teoria à prática.
- Lopes, P. M. B. (2022). A música nos primeiros anos de vida e o desenvolvimento de competências socioemocionais: relato de uma intervenção em creche e em JI (Doctoral dissertation).
- MARTINS, G. A. (2008). Estudo de caso: uma reflexão sobre a aplicabilidade em pesquisas no Brasil. *Revista de Contabilidade e Organizações*, 2(2), 9–18.
- McCartney, K., & Phillips, D. (2008). Blackwell handbook of early childhood development. Malden, Ma: Blackwell Publishing.
- Ministério da Educação/Direção-Geral da Educação (DGE), 2016. Disponível em: <https://www.dge.mec.pt/enquadramento>. Consultado a 24 de Janeiro de 2025.
- Morais, A. M. R. (2022). A música na educação pré-escolar como promotora de uma aprendizagem holística (Master's thesis, Universidade do Minho).

Neto, O. C., Moreira, M. R., & Sucena, L. F. M. (2002). Grupos focais e pesquisa social qualitativa: o debate orientado como técnica de investigação. *Encontro da associação brasileira de estudos populacionais*, 8.

Ribeiro, C. S. (2023). Desenvolvimento de competências socioemocionais na educação pré-escolar: a literatura para a infância como instrumento pedagógico (Doctoral dissertation).

Reis, Rezende & Ribeiro (2012). A música e o desenvolvimento infantil: o papel da escola e do educador. *Revista Eletrônica da Faculdade Metodista Granbery* (nº12). Faculdade MetodistaGranbery.

Silva, I. L. (2016). Orientações curriculares para a educação pré-escolar. Lisboa: Ministério da Educação. Disponível em:

https://www.dge.mec.pt/ocepe/sites/default/files/Orientacoes_Curriculares.pdf.

Sousa, A. (2003). Educação pela arte e artes na educação – música e artes plásticas. (3.º Volume). Lisboa: Instituto Piaget.

Vale, V. M. S. d. (2012). Tecer para não ter de remendar: O desenvolvimento socioemocional em idade pré-escolar e o programa Anos Incríveis para educadores de infância. Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Coimbra.

YIN, R. K. (2005). Estudo de caso: planejamento e métodos. 3. ed. Porto Alegre: Bookman.

Apêndices

Apêndice 1- Grelhas de Observação Instituição A e B

INSTITUIÇÃO A – Aulas de Música

Contexto: Aula de Música

Objetivo: Observação da expressão e regulação emocional das crianças em contexto musical

Atenção e Emoção

Criança	Mostra atenção à música	Mostra alegria ou calma	Mexe-se com a música
S	☐ Quase nunca ☐ Às vezes ☐ Sempre	☐ Pouco ☐ Às vezes ☐ Sim	☐ Pouco ☐ Adequadamente ☐ Muito
ME	☐ Quase nunca ☐ Às vezes ☐ Sempre	☐ Pouco ☐ Às vezes ☐ Sim	☐ Pouco ☐ Adequadamente ☐ Muito
F	☐ Quase nunca ☐ Às vezes ☐ Sempre	☐ Pouco ☐ Às vezes ☐ Sim	☐ Pouco ☐ Adequadamente ☐ Muito
MM	☐ Quase nunca ☐ Às vezes ☐ Sempre	☐ Pouco ☐ Às vezes ☐ Sim	☐ Pouco ☐ Adequadamente ☐ Muito

Comunicação e Efeito da Música

Criança	Fala ou canta junto	Música ajuda a acalmar	Ajusta comportamento
S	☐ Não ☐ Às vezes ☐ Sim	☐ Não ☐ Parcial ☐ Sim	☐ Não ☐ Sim
ME	☐ Não ☐ Às vezes ☐ Sim	☐ Não ☐ Parcial ☐ Sim	☐ Não ☐ Sim

F	☐ Não ☐ Às vezes ☐ Sim	☐ Não ☐ Parcial ☐ Sim	☐ Não ☐ Sim
MM	☐ Não ☐ Às vezes ☐ Sim	☐ Não ☐ Parcial ☐ Sim	☐ Não ☐ Sim

INSTITUIÇÃO B – Sala (Audição Musical)

Contexto: Sala – audição musical

Objetivo: Observação da resposta emocional e comportamental à música

Atenção e Emoção

Criança	Mostra atenção à música	Mostra alegria ou calma	Mexe-se com a música
C	☐ Quase nunca ☐ Às vezes ☐ Sempre	☐ Pouco ☐ Às vezes ☐ Sim	☐ Pouco ☐ Adequadamente ☐ Muito
G	☐ Quase nunca ☐ Às vezes ☐ Sempre	☐ Pouco ☐ Às vezes ☐ Sim	☐ Pouco ☐ Adequadamente ☐ Muito
H	☐ Quase nunca ☐ Às vezes ☐ Sempre	☐ Pouco ☐ Às vezes ☐ Sim	☐ Pouco ☐ Adequadamente ☐ Muito
D	☐ Quase nunca ☐ Às vezes ☐ Sempre	☐ Pouco ☐ Às vezes ☐ Sim	☐ Pouco ☐ Adequadamente ☐ Muito
ML	☐ Quase nunca ☐ Às vezes ☐ Sempre	☐ Pouco ☐ Às vezes ☐ Sim	☐ Pouco ☐ Adequadamente ☐ Muito
HL	☐ Quase nunca ☐ Às vezes ☐ Sempre	☐ Pouco ☐ Às vezes ☐ Sim	☐ Pouco ☐ Adequadamente ☐ Muito

Comunicação e Efeito da Música

Criança	Fala ou canta junto	Música ajuda a acalmar	Ajusta comportamento
C	☐ Não ☐ Às vezes ☐ Sim	☐ Não ☐ Parcial ☐ Sim	☐ Não ☐ Sim
G	☐ Não ☐ Às vezes ☐ Sim	☐ Não ☐ Parcial ☐ Sim	☐ Não ☐ Sim
H	☐ Não ☐ Às vezes ☐ Sim	☐ Não ☐ Parcial ☐ Sim	☐ Não ☐ Sim
D	☐ Não ☐ Às vezes ☐ Sim	☐ Não ☐ Parcial ☐ Sim	☐ Não ☐ Sim
ML	☐ Não ☐ Às vezes ☐ Sim	☐ Não ☐ Parcial ☐ Sim	☐ Não ☐ Sim
HL	☐ Não ☐ Às vezes ☐ Sim	☐ Não ☐ Parcial ☐ Sim	☐ Não ☐ Sim

Apêndice 2- Grelhas de Observação Instituição A (Atenção e Emoção)

Instituição A – Aulas de Música

Contexto: Aula de Música

Objetivo: Observação da expressão e regulação emocional das crianças em contexto musical

Atenção e Emoção

Criança	Mostra atenção à música	Mostra alegria ou calma	Mexe-se com a música
S	☐ Quase nunca ☐ Às vezes ☒ Sempre	☐ Pouco ☒ Às vezes ☐ Sim	☐ Pouco ☒ Adequadamente ☐ Muito
ME	☐ Quase nunca ☐ Às vezes ☒ Sempre	☐ Pouco ☐ Às vezes ☒ Sim	☐ Pouco ☒ Adequadamente ☐ Muito
F	☐ Quase nunca ☐ Às vezes ☒ Sempre	☐ Pouco ☐ Às vezes ☒ Sim	☐ Pouco ☐ Adequadamente ☒ Muito
MM	☐ Quase nunca ☐ Às vezes ☒ Sempre	☐ Pouco ☒ Às vezes ☐ Sim	☐ Pouco ☐ Adequadamente ☒ Muito

Apêndice 3- Grelhas de Observação Instituição A (Comunicação e Efeito da Música)

Comunicação e Efeito da Música

Criança	Fala ou canta junto	Música ajuda a acalmar	Ajusta comportamento
S	☐ Não ☐ Às vezes ☒ Sim	☐ Não ☒ Parcial ☐ Sim	☐ Não ☒ Sim
ME	☐ Não	☐ Não	☐ Não

	☐ Às vezes ☒ Sim	☒ Parcial ☐ Sim	☒ Sim
F	☐ Não ☐ Às vezes ☒ Sim	☐ Não ☒ Parcial ☐ Sim	☐ Não ☒ Sim
MM	☐ Não ☒ Às vezes ☐ Sim	☐ Não ☒ Parcial ☐ Sim	☐ Não ☒ Sim

Apêndice 4- Grelhas de Observação Instituição B (Atenção e Emoção)

INSTITUIÇÃO B – Sala (Audição Musical)

Contexto: Sala – audição musical

Objetivo: Observação da resposta emocional e comportamental à música

Atenção e Emoção

Criança	Mostra atenção à música	Mostra alegria ou calma	Mexe-se com a música
C	☐ Quase nunca ☐ Às vezes ☒ Sempre	☐ Pouco ☐ Às vezes ☒ Sim	☐ Pouco ☒ Adequadamente ☐ Muito
G	☐ Quase nunca ☐ Às vezes ☒ Sempre	☐ Pouco ☐ Às vezes ☒ Sim	☐ Pouco ☒ Adequadamente ☐ Muito
H	☐ Quase nunca ☐ Às vezes ☒ Sempre	☐ Pouco ☒ Às vezes ☐ Sim	☐ Pouco ☒ Adequadamente ☐ Muito
D	☐ Quase nunca ☐ Às vezes ☒ Sempre	☐ Pouco ☒ Às vezes ☐ Sim	☐ Pouco ☒ Adequadamente ☐ Muito
ML	☐ Quase nunca ☐ Às vezes ☒ Sempre	☐ Pouco ☐ Às vezes ☒ Sim	☐ Pouco ☐ Adequadamente ☒ Muito

HL	☐ Quase nunca ☐ Às vezes ☒ Sempre	☐ Pouco ☐ Às vezes ☒ Sim	☐ Pouco ☒ Adequadamente ☐ Muito
----	---	--	---

Apêndice 5- Grelhas de Observação Instituição B (Comunicação e Efeitos da Música)

Comunicação e Efeito da Música

Criança	Fala ou canta junto	Música ajuda a acalmar	Ajusta comportamento
C	☐ Não ☐ Às vezes ☒ Sim	☐ Não ☒ Parcial ☐ Sim	☐ Não ☒ Sim
G	☐ Não ☐ Às vezes ☒ Sim	☐ Não ☒ Parcial ☐ Sim	☐ Não ☒ Sim
H	☐ Não ☒ Às vezes ☐ Sim	☐ Não ☒ Parcial ☐ Sim	☐ Não ☒ Sim
D	☐ Não ☒ Às vezes ☐ Sim	☐ Não ☒ Parcial ☐ Sim	☐ Não ☒ Sim
ML	☐ Não ☐ Às vezes ☒ Sim	☐ Não ☒ Parcial ☐ Sim	☐ Não ☒ Sim
HL	☐ Não ☐ Às vezes ☒ Sim	☐ Não ☒ Parcial ☐ Sim	☐ Não ☒ Sim

Apêndice 6 – Consentimento Grupo Discussão Focalizada

Consentimento Informado Livre e Esclarecido

(Grupo de Discussão focalizada)

No âmbito do estudo “Efeitos da música na regulação emocional das crianças em Educação Pré-Escolar”, inserido no Mestrado em Educação Pré-Escolar da Escola Superior de Educação de Paula Frassinetti, a investigadora pretende recolher dados junto de crianças com idades entre os 3 e os 5 anos. Esta recolha será realizada através da participação num grupo de discussão focalizada, com duração aproximada de 10 minutos, em ambiente educativo e num momento confortável e seguro para a criança. As perguntas serão simples, lúdicas e adaptadas à sua faixa etária.

O principal objetivo é compreender de que forma as crianças experienciam e expressam as suas emoções através do contacto com a música, contribuindo para práticas pedagógicas mais intencionais e promotoras do bem-estar emocional em contexto pré-escolar.

A participação da criança é voluntária, podendo ser interrompida a qualquer momento, sem qualquer prejuízo para a criança ou para a instituição. Este grupo de discussão focalizada poderá ser gravado em áudio apenas com a finalidade de permitir a posterior análise dos dados, garantindo sempre a confidencialidade das informações. Os dados recolhidos serão tratados de forma anónima e utilizados exclusivamente para fins científicos. O período de conservação dos dados será de, aproximadamente, cinco meses, e o seu tratamento cumprirá o disposto no Regulamento Geral sobre a Proteção de Dados (RGPD) da União Europeia.

Agradeço, desde já, a sua colaboração nesta investigação, que valoriza a voz das crianças no processo educativo e reconhece a importância do seu bem-estar emocional. Caso deseje obter mais informações, poderá contactar a investigadora através do seguinte e-mail: 2021029@esepf.pt

Inês Monteiro

Declaro que li e compreendi este documento e as informações que me foram prestadas. Autorizo a participação do/a meu/minha educando/a no grupo de discussão focalizada acima descrito, confiando nas garantias de confidencialidade, voluntariedade e anonimato.

Nome do Encarregado de Educação: _____

Nome da Criança: _____

Assinatura: _____

Data: ____ / ____ / ____

Figura 1 Consentimento Informado Livre e Esclarecido (Grupo de Discussão Focalizada)

Apêndice 7- Guião Grupo Discussão Focalizada

Guião Grupo Discussão Focalizada

Acolhimento e Introdução

Objetivo: Promover um ambiente de acolhimento e começar a explorar a relação entre música e movimento emocional.

Atividade:

- As crianças irão receber um balão, que deverão segurar nas mãos.

Ao som da primeira música, "Música Para Bebê Dormir com Relaxante Som de Água, Animação com Peixes".

- Será solicitado que movimentem o balão de forma livre, acompanhando o ritmo da música.

Após algum tempo, será colocada a segunda música, com um ritmo mais animado: "Bebê Tubarão Dança | Cante e dance! | Canções animais | PINKFONG Songs for Children".

- Novamente, será pedido às crianças que movimentem o balão conforme a música, observando as diferenças de ritmo e energia.

Momento da Discussão Focalizada

Objetivo: Compreender como as crianças experienciam e expressam emoções através da música.

Organização:

- As crianças sentam-se em roda, num ambiente calmo e acolhedor.
- Inicia-se a conversa com perguntas abertas, adequadas à idade, promovendo a partilha espontânea.

Perguntas orientadoras:

I: Compreender a perceção emocional que as crianças têm em relação à música, de forma espontânea e acessível à sua linguagem

Como se sentem quando ouvem música?

Há alguma música que vos faça sorrir? Qual é?

Há alguma música que vos faça ficar triste ou pensar em algo triste?

II: Identificar quais os tipos de música ou atividades musicais que despertam emoções específicas, como alegria, calma ou tristeza

Que tipo de música vos faz querer saltar ou rir?

Há alguma música que vos ajuda a ficar mais calmo quando estão chateados?

Quando ouvem uma música lenta, como se sentem?

Que músicas gostam de ouvir quando estão tristes ou cansados?

III: Perceber de que forma as crianças expressam as suas emoções através da música, seja a cantar, dançar, bater palmas ou outras formas expressivas

O que gostam de fazer quando ouvem música? Dançar, cantar, bater palmas?

Quando uma música é triste, o que é que o vosso corpo quer fazer?

IV: Observar se a criança associa a música a momentos de conforto ou diversão no seu dia a dia no jardim de infância, recolhendo pistas sobre o papel da música como regulador emocional

Há músicas que gostam de ouvir quando estão ao ar livre?

Quando estão tristes ou com saudades, a música ajuda-vos a sentirem-se melhor?

Que músicas cantam quando estão todos juntos na sala?

Apêndice 8- Consentimento Entrevista



Consentimento Informado Livre e Esclarecido

(Entrevista)

Título do estudo:

Efeitos da música na regulação emocional das crianças em Educação Pré-Escolar

Investigação para obtenção do grau de Mestre em Educação Pré-Escolar

O presente estudo insere-se no Relatório de Investigação no âmbito do Mestrado em Educação Pré-Escolar, da Escola Superior de Educação de Paula Frassinetti.

Trata-se de uma investigação de natureza qualitativa, cujo objetivo é compreender os efeitos da música na regulação emocional das crianças em contexto de Educação Pré-Escolar.

Considerando o papel essencial que os educadores e professores de música desempenham na integração da música nas práticas pedagógicas e na promoção do bem-estar emocional das crianças, gostaria de convidá-la/o a participar neste estudo através de uma entrevista exploratória. Esta terá a duração aproximada de 10 a 15 minutos e poderá ser realizada em local e horário a combinar, presencialmente ou à distância, conforme a sua disponibilidade.

O objetivo principal da entrevista é recolher a sua perceção sobre a utilização da música em contexto educativo e os seus efeitos observados nas emoções e no comportamento das crianças, com vista a aprofundar o conhecimento sobre estratégias pedagógicas que promovam a regulação emocional na infância. A entrevista será gravada em áudio, exclusivamente para posterior análise, garantindo-se o sigilo e a confidencialidade de todas as informações recolhidas. Os dados serão utilizados unicamente para fins científicos e mantidos pelo tempo necessário à conclusão da investigação, estimado em cerca de cinco meses.

A participação é inteiramente voluntária, podendo ser interrompida a qualquer momento, sem qualquer necessidade de justificação e sem prejuízo para a participante. Todos os dados recolhidos serão tratados de forma confidencial e anónima, garantindo que nenhuma informação que possa levar à sua identificação será divulgada. O tratamento e armazenamento da informação seguirá o Regulamento Geral sobre a Proteção de Dados (RGPD) da União Europeia.

A sua colaboração será fundamental para compreender o papel da música na promoção do bem-estar emocional das crianças e contribuir para práticas educativas mais sensíveis e eficazes.

Em caso de dúvidas ou necessidade de mais informações, poderá entrar em contacto com a investigadora. Agradeço, desde já, a sua disponibilidade e interesse em participar neste estudo.

Atenciosamente,

Inês Magalhães Monteiro
Mestranda em Educação Pré-Escolar
Instituição: Escola Superior de Educação de Paula Frassinetti
E-mail: [2021029@eseepf.pt]

Declaro que li e compreendi todas as informações acima descritas e que tive a oportunidade de esclarecer eventuais dúvidas. Sei que a minha participação é voluntária e que posso desistir a qualquer momento sem qualquer prejuízo.

Autorizo a gravação da entrevista e a utilização das informações fornecidas exclusivamente para fins desta investigação, com a garantia de confidencialidade e anonimato.

Nome do participante: _____

Assinatura: _____

Data: _____

Figura 2 Consentimento Informado Livre e Esclarecido (Entrevista)

Apêndice 9 - Guião Entrevista Professor/a de Música

Guião Entrevista Professor/a de Música

- Pode descrever o seu percurso profissional e a sua experiência com crianças em idade pré-escolar?
- Como organiza as suas sessões de música com os grupos?
- De que forma acredita que a música contribui para o bem-estar emocional das crianças?
- Já presenciou situações em que a música teve um impacto direto nas emoções ou comportamentos das crianças?
- Que tipos de atividades musicais considera mais eficazes para promover o relaxamento, a alegria ou a expressão emocional?
- De que forma introduz a componente emocional nas suas sessões (por exemplo, escolha de músicas, ritmo, improvisação)?
- Existe colaboração entre si e as educadoras na planificação das atividades musicais? Como é feita essa articulação?
- Considera que o trabalho em equipa é importante para reforçar o papel da música na educação emocional?
- Na sua opinião, que competências emocionais podem ser desenvolvidas através da música?
- Considera que o trabalho musical contribui para o autoconhecimento e a empatia nas crianças?
- Que obstáculos identifica no trabalho com a música em contexto pré-escolar?
- Que práticas ou abordagens aconselharia para que a música tenha um papel mais ativo na educação emocional das crianças?

Apêndice 10 - Guião Entrevista ao/à Educador/a de Infância

Guião Entrevista ao/à Educador/a de Infância

- Pode partilhar um pouco do seu percurso enquanto educadora e da sua experiência em contexto de Educação Pré-Escolar?
- De que forma a música está presente nas rotinas do seu grupo?
- Considera que a música influencia o comportamento e as emoções das crianças? Porquê?
- Já observou alguma mudança emocional nas crianças após a realização de atividades musicais? Pode dar exemplos
- Que tipo de músicas ou atividades costuma usar para apoiar o bem-estar das crianças?
- Utiliza a música de forma intencional para ajudar as crianças a lidar com momentos de maior agitação, ansiedade ou tristeza?
- Como avalia a ligação entre música e desenvolvimento emocional no seu grupo? Que competências emocionais considera que a música pode ajudar a desenvolver?
- Trabalha em articulação com algum professor de música ou outro profissional nesta área? Que importância atribui a essa colaboração?

Apêndice 11- Reação à Primeira Música (Instituição A)



Figura 3 Reação à Primeira Música (Instituição A)

Apêndice 12- Reação à Segunda Música (Instituição A)



Figura 4 Reação à Segunda Música (Instituição A)

Apêndice 13 - Grupo de Discussão Focalizada Instituição A

Grupo de Discussão Focalizada Instituição A

Tenho aqui algumas perguntas para vos fazer, estão prontos? A primeira é, como se sentem quando ouvem música?

ME: Eu fico contente.

S: Eu sinto-me feliz

F: Eu fico muito alegre

MM: Eu fico triste e contente

Oradora: Ah, muito bem depende das músicas não é?

E há alguma música que vos faça sorrir? Qual é?

F: Há, a do panda

ME: a do tubarão

S: a do baby Shark.

MM: A dos dinossauros.

Ah muito bem e olhem há alguma música que vos faça ficar triste ou pensar em algo triste?

Todos em uníssono: Não!

Mas agora quero saber, também há músicas vos faz querer saltar ou rir? Quais são?

F e MM: A do panda

ME: A música da pulguinha que eu gosto muito, pulga pulguinha.

S: Eu gosto da música do brincar

E agora há alguma música que vos ajuda a ficar mais calmo quando estão chateados?

F: Sim, a música relaxante.

S: Ah... não sei

ME: Sim em casa, quando estou a comer a sopa a mãe põe a música do tubarão.

MM: ah... sim a do panda

Quando ouvem uma música lenta, como se sentem?

F: Já sei... sentimo-nos mais “relaxantes”.

MM: Quando oiço com o Santi a do tubarão, gosto de ouvir.

ME: Sinto-me mais calmo.

Mas e agora gostava de saber o que gostam mais de fazer quando ouvem música? Dançar, cantar, bater palmas?

MM: Com os meus amigos? Bato palmas, dança e “caca” (cantar).

ME: Bater palmas e saltar

S: Bater palminhas

F: Gosto de dançar e bater palmas, quando estou na aula com o professor.

Quando uma música é triste, o que é que o vosso corpo quer fazer?

F: Ficamos sentados, a Ana quando canta connosco nos ficamos sentados e caladinhos

MM: Deixa me pensar, fico calmo e danço.

S: Gosto de dançar

ME: Fico sentado e danço com os bracinhos

Agora estamos a acabar, e por isso gostava de saber. Há músicas que gostam de ouvir quando estão lá fora certo? Quais são?

MM: eu gosto do tubarão, a Inês põe as vezes.

ME: (trauteou), eu não sei a musica mas é esta.

S: Eu gosto muito do baby Shark.

F: Gosto muito quando dá a música da família.

E olhem quando estão tristes ou com saudades, a música ajuda-vos a sentirem-se melhor?

MM: Ah sim, eu tenho saudades da chupeta. Algumas músicas ajudam

ME: Sim na aula de música, quanto quero a minha mãe.

E quando estão todos juntos a brincar e começa uma música, mudava alguma coisa?

F: Sim, no outro dia, a Ines poe uma música e nos ficamos a brincar mais “calminhos”.

ME: Eu começo a dançar, se gostar da música

S: Eu paro de brincar e danço com os meus amigos.

MM: eu “danço”, depois “brincar”.

Apêndice 14- Reação à Primeira Música (Instituição B)



Figura 5 Reação à Primeira Música (Instituição B)

Apêndice 15- Reação à Segunda Música (Instituição B)

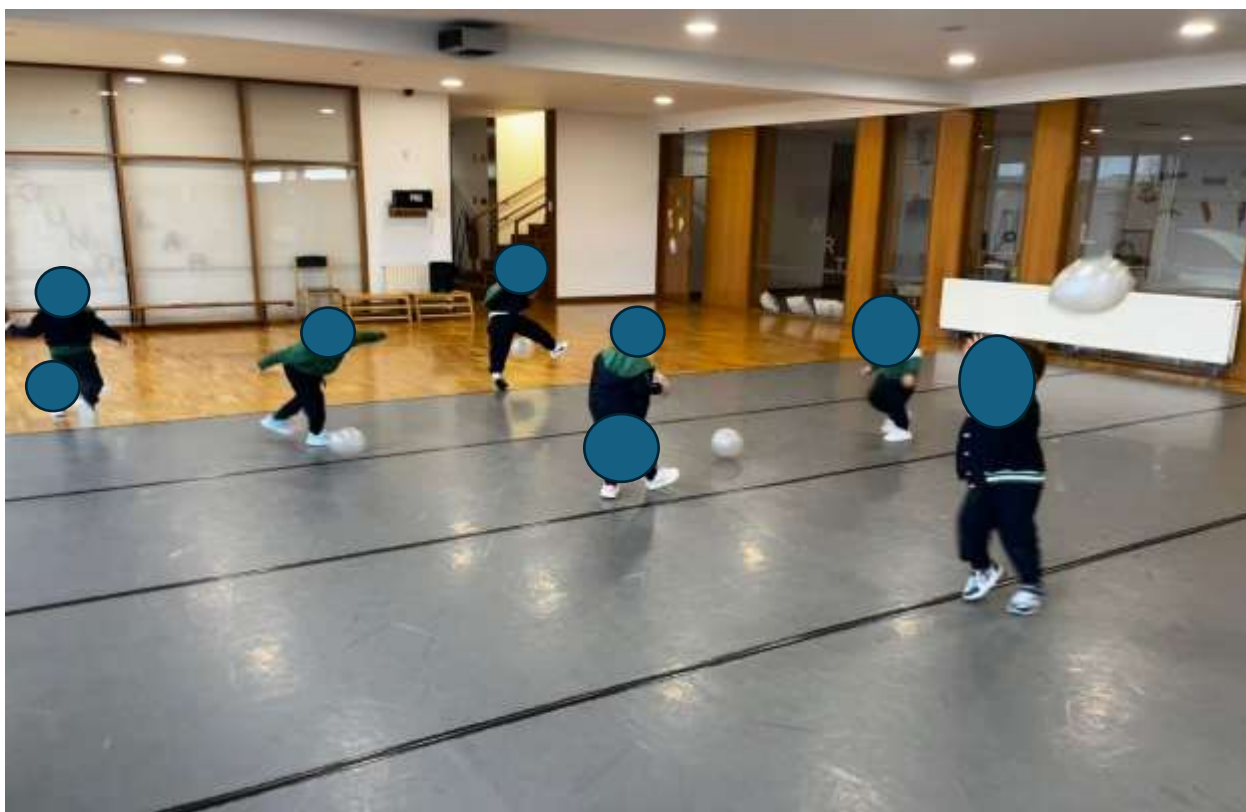


Figura 6 Reação à Segunda Música (Instituição B)

Apêndice 16 - Grupo de Discussão Focalizada Instituição B

Grupo de Discussão Focalizada Instituição B

Estão prontos? A primeira é, como se sentem quando ouvem música?

C: Feliz

As restantes crianças em uníssono: Sim felizes

E há alguma música que vos faça sorrir?

C: Da Elsa

G: A que o pai poe no carro

H: A música do rock.

D: eu também rio com a do rock, Inês

ML: da Ariel

HL: A da patrulha pata

Ah muito bem e há alguma música que vos faça ficar triste ou pensar em algo triste?

Todos em uníssono: Não!

C: ah espera... a dos monstros

ML: a das princesas

Mas agora quero saber, se há alguma música que vos faz querer saltar ou rir? Quais são?

C: sim, com os pés

Oradora: sim mas qual é a música?

C: ahhh a da Elsa

H: a do rock também

G: a das princesas

ML: a da Elsa

E quando ouvem uma música calma como é que vocês se sentem?

C: Mais calmos

H: fico feliz

oradora: ah sim mas ficas agitado ou calmo?

H: calminho

G: Ah... feliz

HL: calma

D: fico calmo

Mas agora gostava de saber o que gostam mais de fazer quando ouvem música? Dançar, cantar, bater palmas?

HL, D, ML: Dançar

G e C: bater os pés

H: bater os pes e as mãos

Quando uma música é triste, o que é que o vosso corpo quer fazer?

C: O meu corpo fica triste

H: também fica triste

G: O meu corpo fica zangado

D e ML: Fica triste

HL: fica zangado

E olhem quando estamos lá fora há músicas que gostam de ouvir quando estão lá fora? Quais são?

G: a que eu falei agora... o meu papa tem no carro

Oradora: mais ninguém sabe?

Restantes: Não (em uníssono)

E quando estão tristes ou com saudades, a música ajuda-vos a sentirem-se melhor?

HL: sim

Oradora: a sério? porquê?

HL: Porque assim ficamos felizes

ML: Porque as vezes tenho saudade do meu pai e fico feliz

Ah e agora esta pergunta, será que se vão lembrar? Que musicas é que cantam quando estão todos na sala?

D: a música dos bons dias

ML: a da selva

Oradora: Muito bem

E para terminar, quando estão a brincar com os vossos amigos e começa uma música, alguma coisa muda?

HL: relaxamos

Oradora: por exemplo com a música do clean up, o que acontece?

C e G: arrumar as coisas!

Apêndice 17- Entrevista Professor/a de Música (Instituição A)

Entrevista Professor/a de Música (Instituição A)

Pode descrever o seu percurso profissional e a sua experiência com crianças em idade pré-escolar?

Como organiza as suas sessões de música com os grupos?

Em relação à música já há muitos anos que como sou músico profissional, houve um congresso em lisboa em que nós os músicos nos reunimos e dissemos senhor presidente da república que esteve lá na altura que era o Sampaio que as escolas deviam ter música. Era fundamental que a música fosse levada às escolas. E eu estive nesse em 1994/1995 e eu tive numa escola que foi a escola cruz do pau que é na zona de Matosinhos e foi uma experiência espetacular. Depois também tive numa outra escola, estou a falar de escolas primárias chamam-se agora AEC'S, também estive muito tempo, primeiro estive na escola dos Moutidos só a trabalhar com deficientes profundos, é espetacular

também trabalhar com ele, e depois abriu uma escola nova na Pícu também uma zona aqui perto e eles transitaram para esse espaço e eu também transitei e depois estava só a trabalhar com os deficientes profundos e depois de repente comecei a trabalhar com os alunos da escola toda porque eu punha-me a cantar naquela sala e eles ouviam. E então uma professora organizou com a associação de pais uma forma de me pôr lá, a levar as minhas músicas.

Agora com crianças mais pequenas que é o caso aqui das mãos dadas onde eu estou, assim seguido isto foi inaugurado no tempo em que eu vim para aqui viver, e eu assim seguidinho, aqui nas mãos dadas estou desde 1996 mas antes já participava na festa final que havia na altura. eu sempre achei que é importante a música ser levada aos meninos porque é uma forma de eles saberem e ouvirem e descobrirem que a música é um caminho interessante para a vida, porque a música até nos anúncios aparece, há música sempre em todo o lado e aqui a partir do momento que eu comecei a trabalhar aqui mais efetivo, eu deparei-me com um problema interessante, que era, como é que eu vou cantar? A Joana come a papa, o Manel tinha uma bola, não pode ser, porque isso são coisas que eles conhecem, o que está bem, mas eu como sou compositor e sou músico comecei a criar as minhas próprias canções eles começam insaciáveis, no bom sentido, são super criativos e estão sempre a sempre à procura de qualquer coisa nova, por causa deles eu já fiz quatrocentas canções o que eu lhes agradeço muito a eles. Primeiro porque me mantenho me ativo e depois eles descobrem sempre uma ideia e essa ideia eu depois escrevo primeiro até porque procuro saber o que é que eles pensam sobre isso, porque é uma forma até de por vezes de inserir no poema ou na letra até frases que eles pensam, aproveito também para gerir e juntar a ideia

e não é que eles tenham que necessariamente no futuro deles serem músicos mas a música pode ser simples durante a vida toda uma companhia e sei de alguns alunos, porque neste momento já dou aulas aos filhos de pais, sei que alguns se seguiram e não quer dizer que seja a profissão deles mas deixaram-se envolver pelo facto de música ser uma forma de dar uma expressão nova à vida das pessoas, eu acho que sem música como dizia o Nietzsche, a vida era um erro se não houvesse música eu também concordo com ele mas também sou suspeito porque ando desde os meus oito anos a cantar e desenvolvi um vários projetos e tenho um projeto que vai fazer cinquenta anos para o próximo ano, que é o grupo com que eu formei e que não tem nada a haver com a malta nova tem a ver mais com a minha carreira como músico, onde iniciei um processo na cidade do porto que não existia que era música ao vivo, andei vinte anos na estrada e dou aulas em

academias, desde 1980, neste momento estou numa academia que é o carrossel magico mas já estive em dezenas de escolas mesmo só onde há alunos que querem aprender guitarra e aqui em casa também.

Muito bem, então organiza as suas sessões de música consoante os interesses das crianças?

Sim é como eles é fundamental porque eu não concordo com alguns compositores que escrevem para crianças que escrevem letras enormes.

A minha ideia para que eles sejam apanhados entre parêntesis, sejam sensibilizados e tenham é fazer um refrão e um e uma canção que seja curta que diga tudo num pouco o espaço e eles possam cantar e memorizar.

De que forma acredita que a música contribui para o bem-estar emocional das crianças?

Já presenciou situações em que a música teve um impacto direto nas emoções ou comportamentos das crianças?

Olha ainda aqui no dia dezoito fiquei completamente apanhado e fiquei a chorar com setenta e três anos, porque eu cantei uma canção minha e eles cantaram o refrão, e eu calava-me a ouvir-vos, porque é uma forma, como é que hei de dizer, divinal.

Claro que é nesse sentido que eu me realizo vendo que eles se realizam também com as músicas que ouvem e depois as escolhas até são deles eu deixo de ser no fundo que digo vou tocar isto vou tocar aquilo. O projeto e as canções estão lá, desenvolve a criatividade dos miúdos desenvolve a memorização, se tocarem algum instrumento desenvolve a parte também a memorização a execução. A música por si só é um fator fundamental e acho que sem música a vida seria muito aborrecida. E o processo o processo é muito simples tenho a sorte de deus me ter dado um dom, um ouvido absoluto, identificar os sons facilmente.

O meu pai como é óbvio obrigou-me a tirar um curso e fazê-lo muito bem, tirei o curso, fui sempre e sou ainda, continuo a ser músico porque é um apelo que veio desde miúdo e principalmente um apelo que eu tinha todos os dias em minha casa porque eu via a minha mãe a cantar, tinha uma voz de anjo e passava o dia a segui-la dentro de casa só para a ouvir

Acho que a única coisa que é preciso é chegar até eles mesmo até aos da creche é preciso conseguir escrever de uma forma simples e acessível, criar coisas pequenina, sei

lá o arco-íris aquelas coisas tão simples como o pica pau, pois são canções, parecem não, são infantis. Mas que chega rapidamente e são acolhidas por eles de uma forma espetacular, o que a mim me realiza totalmente.

Que tipos de atividades musicais considera mais eficazes para promover o relaxamento, a alegria ou a expressão emocional?

De que forma introduz a componente emocional nas suas sessões (por exemplo, escolha de músicas, ritmo, improvisação)?

Sim na verdade improviso porque às vezes eles falam, de coisas que eles diziam e que tem de me desculpar, porque eu não conheço e nessas alturas eu invento, crio por isso e canto de uma forma natural qualquer coisa que esteja envolvido com essa situação.

Aqui há uns anos tive uma sessão em que alguém me pediu para cantar a patrulha pata e eu nunca tinha visto e foi espetacular que eu comecei a fazer de pato e ele disseram logo “Orlando não é nada disso que eles são uns cães” e eu então eu disse desculpem lá vou ter que ver porque o termo da patrulha pata, enganou-me não é. Rapidamente desenvolvi um tema para aí e as necessidades de que estes meninos têm, são simples de resolver pela minha parte porque tenho essa facilidade, de escrever, de compor e até de improvisar no momento e na hora.

Há uma canção eu sei o que tu gostas que é bailarina por incrível que pareça, alguém me deu aquela folha naquela altura eu sei onde é que foi, e naquele momento naquele exato momento compus aquela melodia. Eu olhei para a letra, interiorizei-a e pensei utilizar um termo muito engraçado que eu normalmente faço quando estou a musicar, costumo comer entre parênteses a letra, absorve-la, sentir o que é que ela me está a dizer e depois a viagem que eu faço é com a música é sobre essas palavras ainda por cima essas palavras já tem um sentido musical, já trazem e transportam com elas um ambiente e eles só têm que descobrir se aquilo há de ser mais ritmado, se não há de ser tão ritmado se há de ser mais lento se há de ser uma balada e aquilo que no fundo chega sempre aos mais pequenos são as coisas que lhes interessam são as coisas que eles procuram saber que não conhecem, sobre animais tenho tantas canções porque eles descobrem um animal e eu primeiro vou me informar do que é que ele faz de diferente e a seguir escrevo uma canção e eles por empatia e por explicação cantada percebem o que é que esse animal é e o que é que ele faz, as características que ele tem.

Sim é, e que tipo de atividades ou também por exemplo pegando nas suas canções quais é que considera mais eficazes, pegando aqui nesta primeira pergunta, para promover o relaxamento e a alegria por exemplo a alegria eu acho que por exemplo a bailarina é um bom exemplo relaxamento?

A alegria também tem a ver com o ritmo não é, quanto mais alegre o ritmo for também eles são envolvidos por essa apanhados por isso que se chama o ritmo mas isso acontece com toda a gente e o corpo começa se a mover até naturalmente começa se a dançar, e depois o mais eficaz é fazer sempre aquilo que eles precisam, a criatividade que eu tenho eu dirijo a toda para as necessidades tem, a curiosidade que está sempre ativa e é esse foco onde eu me apoio para que eles descubram pormenores sobre o que é que a girafa, o que é que o hipopótamo faz sei lá qualquer animal ou então escrevi uma canção sobre uma ideia de um miúdo, que teve uma ideia espetacular porque estavam a falar de plantar e alguém lhes disse que aquilo era uma semente e disseram lhe que aquilo crescia de noite e de dia, então esse miúdo disse então a semente não tem sono! É espetacular esta imagem e eu escrevi uma canção que era a semente sem sono. Foi uma ideia porque eu aprendo imenso com eles, olha vê lá se alguma vez eu me lembrava, não é? Nós sabemos que aquilo cresce mas o termo “só a semente não tem sono” é maravilhoso.

Existe colaboração entre si e as educadoras na planificação das atividades musicais?

Como é feita essa articulação?

Considera que o trabalho em equipa é importante para reforçar o papel da música na educação emocional?

Sim e principalmente por exemplo, também já escrevi várias canções sobre livros, que já musiquei duas ou três canções, de uma escritora que é a Ducla Soares, que escreve mas também já escrevi de outros tantos que escrevem poesia para crianças e que eu também aproveito e também desenvolvo, para além de eu ter a minha ideia como poeta.

A interação entre a música e comigo e com eles torna se simples porque o veículo é precisamente o que? o que se está a cantar, as palavras que eu estou a dizer, que faço isso de uma forma simples, que seja acessível, não procuro termos muito estranhos ou então se se escrevam termos estranhos explico, mas não, procuro palavras simples que tem a ver com a forma ainda do crescimento deles, eles ainda não entraram na escola propriamente dita, o infantário e a creche é uma escola mas ainda não entraram naquela vertente que é o começar a ter que estudar mas eu já lhes vou alertando, também tenho uma canção que é o A,E,I,O,U, para lhes explicar o que são as vogais, também tenho uma

sobre os ditongos mas que não uso aqui no infantário, sempre usei nos meninos que já estão nas escolas primárias porque até são muitas das vezes as educadoras, um elo de ligação muito grande porque, sobre um tema que estão a falar sobre um tema que andam a explicar às crianças, de repente posso fazer uma canção que vem sintetizar aquilo que estava a ser explicado e a música aí está ao serviço precisamente dessas formas de expressão e comunicação com as educadoras. Elas falam ou leem um livro, há uma história que é contada e essa história que é contada depois eu faço uma música e se não conhecer, leio o livro e escrevo

Para ser escrita leio o livro e a partir daí conto a história da forma sintetizada numa expressão de letra onde estava tudo contado e é sempre uma forma de apoiar esse trabalho que as educadoras fazem.

Uma das últimas da Ducla era “tudo ao contrário” que é uma das das coisas que eu compus há pouco tempo. Mas essa interação entre as leituras que eles têm das histórias com uma música que tenha e que relate ou que conte a história de uma forma mais simples a abordagem que eles tiveram no livro quando passa para uma letra passa que seja mais pequena e que no fundo diz tudo, é uma forma interessante de chegar rapidamente às necessidades que eles têm

Então e eu posso aproveitar e pergunto, que competências emocionais na sua opinião é que podem ser desenvolvidas através da música?

Fundamentalmente é a memorização porque desenvolve o fixar a letra com traduzir que nós chamamos memorização e também desenvolve outra coisa que é o fator de concentração.

Mas focando-nos nas emocionais, quais é que acha que podem desenvolver por exemplo? a alegria? E mais?

É claro, há canções que têm, as minhas canções por exemplo têm, envolvem os sentimentos, mas principalmente procuro o espaço da alegria mas também aqui há uns anos eu compus uma canção também de alguém que me pediu que era o pássaro da alma, que era uma forma emocional diferente, e a escrita teve que ser diferente. Também já escrevi sobre o pai sobre a mãe que são sentimentos muito fortes de ligação, também já escrevi sobre imensas coisas que agora não fazem se calhar sentido mas que houve momentos em que recebiam.

Por exemplo, quais são as estações do ano, eu tenho uma canção que são as estações do ano, primeiro a primavera, o verão, o outono e o inverno, que são questões tão simples. Também já escrevi sobre as fases da lua assim como já escrevi sobre o que era um astronauta ou sobre o que era um foguetão, são coisas que eles veem de repente e que lhes chama a atenção, como por exemplo quando eu fiz a canção que era o arco íris, porque achei que era uma forma interessante de eles descobrirem as cores e memorizarem as cores e ao mesmo tempo saberem as cores que o arco tem, porque há muita gente que vê o arco-íris e não sabe nem eu, sabia antes, sabia que estava ali mas a ordem que tem a sequência acaba por ser interessante.

Isso para eles acaba também por ser interessante porque a aprendizagem e também, o foco deles absorverem que aquilo tem uma sequência, eles sabem o que é o arco-íris, é uma espécie de uma magia não é, e para mim também é, e assim como uma flor qualquer um girassol que é uma flor diferente claro que eu acho que tudo é motivo para com eles tudo é motivo de pesquisa tudo eles tudo para eles é uma é uma novidade, as necessidades que eles sentem, que são explicadas pelas educadoras tendo uma música a acompanhar essa ideia realiza mais em termos globais, o trabalho que se faz no infantil e é claro que a maior parte das canções são alegres, porque embora a saudade que cantei agora na despedida quando eles vão embora, tenho duas letras escritas em 1980 e qualquer coisa que se “da saudade” que envolve um sentimento diferente eles sabem que vão partir, as educadoras sabem também que fizeram o seu trabalho e há aqui um estado emocional muito grande que também eu sinto porque eles vão partir para um novo mundo, vão partir para um novo espaço para uma nova aprendizagem mas durante cinco anos aqui tivemos um contacto direto e esses laços afetivos ficam e isso também é importante não porque a música envolve os sentimentos todos.

Que obstáculos identifica no trabalho com a música em contexto pré-escolar?

Que práticas ou abordagens aconselharia para que a música tenha um papel mais ativo na educação emocional das crianças?

Aqui que é fundamental é saber a necessidade que eles têm, se eles querem saber o que é a b c d e d, não podemos ignorar isso antes pelo contrário é nesse objetivo que nos temos que focar porque se há uma se há alguma coisa que eles descobriram de novo, descobertas que para nós parecem banais mas para eles são coisas que são diferentes e só eles é que têm essa sensibilidade de estar alertas para essas coisas que acontecem na natureza.

Nós já me demos tão envolvidos em outras coisas na nossa vida que nos esquecemos das coisas mais simples e aí que eu me foco é aí que tenho um papel em que eu me sinto realizado também porque eles não sabem mas realizam-me imenso, para já pelo facto de aturarem o velhote, depois tratarem de uma maneira igual de chamarem de me chamarem pelo como a minha mãe me chamava porque dizer orlando para eles é muito complicado eu digo usam aquilo que a minha mãe me chamava “lando” e eles usam lando e não fui que lhes pedi e temos uma relação afetiva temos uma relação de amizade temos uma relação de respeito mútuo, eu respeito que é que eles sentem e eles respeitam aquilo que eu vivo, com eles, é fundamental a música fundamental, pois ajuda ao crescimento a todos os níveis porque é um espaço criativo, é um espaço onde se pode desenvolver e falar sobre tudo e isso nesta nestas idades é muito importante porque eu quando escrevo para crescidos tenho mais dificuldade para escrever para crescidos do que escrever para eles, porque sinto-me mais criança.

Acho que a sociedade de tal maneira tão estranha que uma pessoa diga o que disser, as pessoas não vão estar atentas a vida faz com que o mecanismo seja diferente mas eles não, têm um eles estão a viver aquilo que se chama, o que vem do nada.

Tenho uma canção porque havia um menino que tinha pesadelos, são coisas banais mas que essa canção veio relaxar, esse sentimento e eles libertam e percebem que aquilo não é nada, da forma que eu canto é tão simples está lá tudo e aquilo não é nada vai-te embora pesadelo. Eu acho que não é preciso não é preciso muita coisa, acho que quando se fala deve-se falar do essencial e chegar mesmo ao fundo da questão que para eles é o mais importante, nós podemos escrever um poema muito lindo tudo bonito cheio de coisas e eles o quê isto não perceberam nada, quando o foco dele são coisas pequenas, são coisas que eles querem saber.

Os obstáculos que identifica, como estávamos a falar no início, é por exemplo às vezes eles apresentam uma ideia e o Professor ainda não está tao familiarizado com o assunto então acha que é mais ou menos esses obstáculos que apresenta?

Para mim não é um obstáculo porque eu invento não é o mesmo momento de alguma coisa que ele nos que eles me falem eu improviso, não é um obstáculo.

E depois se houver mesmo o interesse mais profundo eu já musiquei uma coisa que eles viam que era um robô, quando me falarem na primeira vez, explicaram-me e também escrevi uma canção que eram os dinossauros porque havia um programa também num canal que falava sobre os dinossauros.

Essas descobertas que eles fazem por exemplo através também através da questão audiovisual que é isso que no fundo faz um ecrã, eu sintetizo porque eu na canção dos dinossauros eu não podia meter os dinossauros todos, então falei no t-Rex por ser pronto aquele que era considerado uma espécie de um rei uma espécie de um chefe não é, mas no fundo conto para a história dos dinossauros de uma forma diferente.

Eu não tenho dificuldade, nem tenho barreiras felizmente e graças a deus, em relação a nada e quando não conheço é fácil uma canção que eu não conheça, há uma ideia que ainda é muito melhor que é tu dizeres “cantas-me nessa canção? ensinas-me essa canção?” e é espetacular. Porque eles próprios cantam, quer dizer que eu também já atingi um objetivo, também consigo que eles começassem a cantar e eles ficam também bastante fortes e contentes porque no fundo ensinaram-me uma canção que eu não conhecia e isso no fundo fazemos aqui um exercício de comunhão, eu passo-lhes os conhecimentos e eles ensinam-me a mim imensas coisas. Ensinam-me o que o mundo pode ser muito melhor com eles.

Muito obrigada, Professor.

Apêndice 18 - Entrevista ao/à Educador/a de Infância (Instituição A)

Entrevista ao/à Educador/a de Infância (Instituição A)

Pode partilhar um pouco do seu percurso enquanto educadora e da sua experiência em contexto de Educação Pré-Escolar?

Sou educadora de infância há 15 anos e ao longo do meu percurso tenho trabalhado com crianças de diferentes faixas etárias. Trabalhei 7 anos em pré-escolar depois tive 7 anos em creche e agora retomei o pré-escolar e acredito sempre na importância de criar um ambiente acolhedor e estimulante, que transmita segurança emocional ao grupo e é esse o meu grande objetivo, que cada criança se possa desenvolver ao seu ritmo e ser valorizada como um ser único.

E então de que forma a música está presente nas rotinas do seu grupo?

Faz sempre parte do nosso dia a dia. Desde que as crianças chegam à escola até irem embora, seja no acolhimento nos momentos de transição, nos momentos de arrumação, nos momentos em que vamos de comboio para lancha ou para o almoço, tentamos utilizar a música sempre para marcar as rotinas como lavar as mãos, fazer fila ou arrumar como

já disse e além disso noutros momentos específicos como o almoço que eu acho que os acalma bastante na hora do sono para os adormecer e depois há momentos específicos e atividades da expressão musical onde vamos explorando instrumentos como os sons do corpo, canções tradicionais em determinadas atividades entre outras.

Considera então que a música influencia o comportamento e as emoções das crianças? Porquê?

Sim, eu considero sim que a música influencia um comportamento e as emoções das crianças, sem dúvida acho que a música tem um poder sobre o comportamento das crianças sobre as emoções e os sentimentos pois tanto ajuda a acalmar, a motivar, como ficam com mais energia ou simplesmente proporcionam alegria em momentos de algumas atividades ou em momentos de transição. Sei que em momentos de agitação sinto que eles precisam de músicas mais calmas mais tranquilas que ajudam o grupo também a ficar mais calmo enquanto noutros momentos utilizo música mais animada para despertarem com mais energia e mais alegria.

Já observou alguma mudança emocional nas crianças após a realização de atividades musicais? Pode dar exemplos?

Ora bem eu sinto que através da música as crianças aprendem a reconhecer muitas vezes aquilo que sentem aquilo que os entristece, aquilo porque choram, porque sorriem, aprendem também a esperar pela vez deles, a escutar o outro, a colaborar em grupo e por isso mesmo acho que a música acaba por criar sempre, um sentimento de pertença àquele grupo e uma segurança para eles emocional que se reflete um bocadinho na forma como o grupo interage e como o grupo se apoia no dia a dia.

Que tipo de músicas ou atividades costuma usar para apoiar o bem-estar das crianças?

Para os apoiar e para que se sintam bem utilizo uma grande variedade de músicas e de canções, desde canções tradicionais e músicas infantis a sons da natureza por exemplo quando eles estão na hora do sono, para se acalmarem, a música instrumental também para hora do sono mas também por exemplo na hora das refeições que eles, onde noto que eles se sentem mais tranquilos e relaxam nas transições ou nos momentos de atividades que costumo colocar músicas também mais calmas e outras atividades de movimentos como canções com ritmos que incentivam também a expressão corporal, como nas aulas de motricidade por exemplo.

Utiliza a música de forma intencional para ajudar as crianças a lidar com momentos de maior agitação, ansiedade ou tristeza?

Sim, de certa forma utilizo sempre a música de forma intencional, e com um objetivo. Quando percebo que o grupo está mais irrequieto, está mais agitados, sinto que precisam de músicas mais tranquilas mais serenas, que os deixam também mais tranquilos, ou em momentos que eles se sentem mais tristes ou mais inseguros, como por exemplo nesta fase de adaptação, que eu sinto que na hora do sono ,por exemplo, os mais pequeninos ainda têm muitas inquietações e estão nervosos, e por isso é importante estarmos ali junto deles mas também uma música calma, uma música instrumental, uma música com sons da natureza acaba por acalmá-los muito, acabando por ser uma ponte entre os sentimentos que eles têm, as emoções que eles têm e aquilo que eles conseguem expressar.

Como avalia a ligação entre música e desenvolvimento emocional no seu grupo? Que competências emocionais considera que a música pode ajudar a desenvolver?

Considero que esta articulação que fazemos é muito importante como já disse, a nós que conhecemos bem o nosso grupo e as necessidades de cada um há, e no fundo enquanto o professor traz de alguma forma, algum conhecimento técnico e alguma arte, mais aprofundada do que eu, neste caso, no fundo aprofunda experiências expressivas com eles e também muitas vezes ajuda a complementar um bocadinho os projetos e as investigações que estão a acontecer na sala, muitas vezes através das frases dos diálogos e das conversas que vamos tendo com as crianças, o professor também cria músicas em conjunto connosco, sobre uma investigação, sobre um projeto que estejamos a fazer e por isso juntos acho que conseguimos criar um projeto mais completo, mais significativo também para eles, e a música no fundo acaba por não ser usada não só como entretenimento mas como linguagem de expressão e desenvolvimento emocional.

Para terminar trabalha em articulação com algum professor de música ou outro profissional nesta área? Que importância atribui a essa colaboração?

Sim, na escola temos de 15 em 15 dias um professor de música que vem cá à nossa instituição e está 45 minutos com cada sala. Esta colaboração é sempre muito muito rica pois traz às crianças novas perspetivas, novas técnicas, conhecimento de instrumentos, outros repertórios que ampliam também a experiência musical das crianças.

Muito obrigada!

Apêndice 19 - Entrevista Professor/a de Música (Instituição B)

Entrevista Professor/a de Música (Instituição B)

Pode descrever o seu percurso profissional e a sua experiência com crianças em idade pré-escolar?

Ao longo de quase 30 anos de prática pedagógica, desenvolvi trabalho sobretudo com crianças em idade pré-escolar e do 1.º CEB. O meu percurso tem sido marcado pela aplicação consistente das metodologias Orff, Kodály, Jacques Dalcroze e Edwin Gordon, sempre adaptadas às necessidades e características dos grupos. Ao longo do tempo, e nomeadamente desde o início do meu trabalho no Colégio, integrei princípios da metodologia de projeto, do MOVimento da Escola Moderna, de Reggio Emilia e de Montessori, valorizando a autonomia, a escuta da criança e a aprendizagem significativa. De salientar que, apesar da minha experiência, sinto a necessidade de pesquisa e estudo /formação regulares e, por isso, o meu percurso tem sido uma evolução e uma aprendizagem constantes.

Como organiza as suas sessões de música com os grupos?

As sessões são organizadas de forma estruturada, mas flexível, respeitando o ritmo e as necessidades do grupo. Incluem geralmente: Um momento inicial de acolhimento musical; Atividades de movimento e exploração rítmica; Jogos de escuta, imitação e resposta; Entoação e exploração instrumental; Momentos de improvisação e criação; Um momento final de retorno à calma e/ou relaxamento.

De que forma acredita que a música contribui para o bem-estar emocional das crianças?

A música proporciona um espaço seguro de expressão, nomeadamente emocional, permitindo às crianças exteriorizar sentimentos de forma natural e espontânea. Contribui para a regulação emocional, promove sensações de prazer, tranquilidade e pertença, e ajuda a criar um clima emocional positivo no grupo.

Já presenciou situações em que a música teve um impacto directo nas emoções ou comportamentos das crianças?

Sim, observo-o com muita frequência. A música tem um impacto muito evidente na regulação dos comportamentos e das emoções. Crianças mais agitadas tendem a acalmar através de atividades rítmicas estruturadas, como o exemplo do G, da turma onde estás a

estagiar, enquanto crianças mais reservadas ganham confiança ao participar nos jogos musicais. A música funciona muitas vezes como mediadora emocional e relacional.

Que tipos de actividades musicais considera mais eficazes para promover o relaxamento, a alegria ou a expressão emocional?

Para promover o relaxamento, atividades como a escuta ativa, canções mais tranquilas, jogos de movimento lento e/ou refletido e trabalho respiratório. Para impulsionar a alegria, jogos rítmicos, danças, canções com movimento espontâneo e exploração instrumental. Com vista a fomentar a expressão emocional, improvisação vocal e instrumental, criação sonora (como sonorização de histórias) e associação de música a sentimentos ou imagens.

De que forma introduz a componente emocional nas suas sessões (escolha de músicas, ritmo, improvisação)?

A componente emocional está presente em todas as fases da sessão. A escolha do repertório, o uso de contrastes rítmicos e dinâmicos, a exploração do silêncio e a improvisação guiada são estratégias fundamentais. A improvisação permite uma expressão mais livre e autêntica, respeitando a individualidade de cada criança.

Existe colaboração entre si e as educadoras na planificação das actividades musicais? Como é feita essa articulação?

Sim, existe sistematicamente uma articulação próxima. Esta colaboração acontece através da partilha de informações, observações sobre o grupo e planificação conjunta. As educadoras prolongam na sala algumas experiências musicais, enquanto eu integro temas e interesses emergentes dos projetos em desenvolvimento, garantindo um trabalho articulado e centrado na criança.

Considera que o trabalho em equipa é importante para reforçar o papel da música na educação emocional?

Sim, considero o trabalho em equipa absolutamente essencial. A educação emocional das crianças é um processo transversal e contínuo, que não deve ficar limitado apenas às sessões de música. A articulação entre a professora de música, as educadoras de infância e outros profissionais da equipa pedagógica (SEAE, auxiliares, nutricionista, ...) permite dar coerência às práticas pedagógicas, reforçar a intencionalidade educativa e garantir

continuidade nas e das experiências musicais. Este trabalho colaborativo contribui para um ambiente mais seguro, consistente e emocionalmente significativo para as crianças.

Na sua opinião, que competências emocionais podem ser desenvolvidas através da música?

A música permite desenvolver um conjunto alargado de competências emocionais, tais como a consciência e reconhecimento das emoções, através da escuta, do canto e da expressão através dos sons; a auto-regulação emocional, nomeadamente o controlo do corpo, da atenção e da impulsividade; a empatia e o respeito pelo outro ao ouvir, tocar e criar em grupo; a autoestima e confiança, ao permitir que cada criança se expresse e se sinta valorizada; e a capacidade de lidar positivamente com desafios, promovendo a persistência e a resiliência.

Considera que o trabalho musical contribui para o autoconhecimento e a empatia nas crianças?

Sim, muito claramente. O trabalho musical, sobretudo quando integra movimento, improvisação e criação, favorece o autoconhecimento, permitindo à criança reconhecer o seu corpo, as suas emoções, as suas competências e as suas reações. Paralelamente, a prática musical em grupo promove a empatia, uma vez que exige escuta, cooperação, respeito pelos outros e adaptação ao grupo.

Que obstáculos identifica no trabalho com a música em contexto pré-escolar?

Os principais obstáculos passam pela desvalorização da música enquanto área estruturante do desenvolvimento global e emocional; o pouco tempo semanal e, por isso, da falta de sistematização e continuidade nas práticas musicais; a visão da música apenas como momento lúdico ou de entretenimento e a escassez, ou mesmo ausência, de formação musical adequada por parte de alguns profissionais, sendo frequente observar, por exemplo, muitas dificuldades rítmicas e de entoação. Apesar de não ser a minha realidade, sei que em muitos estabelecimentos de pré-escolar também existem muitas limitações de recursos, apesar de a música poder ser trabalhada essencialmente com o corpo e a voz, mas também com materiais que, à partida, são “não musicais”.

Que práticas ou abordagens aconselharia para que a música tenha um papel mais ativo na educação emocional das crianças?

Para tal, aconselharia que a integração da música fosse uma realidade no cotidiano da sala; a articulação com os projetos lúdicos e com os princípios de Reggio Emilia e da Escola Moderna; a valorização da improvisação, da escuta e da expressão livre e a utilização da música como estratégia de acolhimento, transição e regulação emocional. Muito importante, para evitar o pré-conceito que a Música é boa para as apresentações “nas festas”, é que o foco esteja principalmente no processo e não apenas no resultado final.

Apêndice 20 - Entrevista ao/à Educador/a de Infância (Instituição B)

Entrevista ao/à Educador/a de Infância (Instituição B)

Pode partilhar um pouco do seu percurso enquanto educadora e da sua experiência em contexto de Educação Pré-Escolar?

O meu percurso como educadora começou em 2018, comecei numa sala 3 anos foi o meu primeiro, o meu primeiro grupo e depois no ano seguinte estive numa sala 2 anos e depois numa sala de 4. Entretanto vim para o colégio e estive durante 4 anos em creche e este ano é que regressei ao pré-escolar por isso falando de educação pré-escolar eu tive uma sala 3 anos depois numa sala de 4 anos e agora novamente nos 3 anos por isso nunca passei por uma sala de 5 anos, vou agora experienciar daqui a 2 anos que será o meu primeiro ano nessa sala com o grupo com que estou atualmente.

Por isso a minha primeira experiência numa sala de 3 anos ou seja a nível de educação pré-escolar foi muito positiva. Gostei muito, já tinha estagiado enquanto estava na faculdade numa sala 3 anos por isso a minha primeira experiência sendo educadora já sendo numa sala de 3 anos foi muito positivo porque senti-me mais segura. Depois numa sala dos 4 anos também adorei. Depois outros anos estive em creche, apesar de eu me ter descoberto como educadora de creche porque eu não tinha tido estágio nessa valência gostei muito de ser educadora de creche há coisas que eu sinto saudades mas já tinha também muita vontade de regressar ao educação pré-escolar porque é uma valência que acho que me sinto mais realizada e é diferente, porque eles começam a participar, a envolver-se mais nas atividades, por isso são diferentes, são realidades diferentes por isso estou a gostar muito novamente de regressar a esta valência.

E então de que forma a música está presente nas rotinas do seu grupo?

Quanto à música, se está presente nas rotinas do grupo confesso que em creche eu valorizo muito mais a música a acho que ela é fundamental nos momentos de transição ajuda muito a acalmar o grupo. Em educação pré-escolar usamos a música, para fazer o acolhimento, com a canção dos Bons Dias, depois usamos também a música no clean up para que eles consigam arrumar, é ali um indicador e usamos a música também na hora da sesta pronto são este, durante este ano, são estes 3 principais momentos em que a música está presente.

Considera então que a música influencia o comportamento e as emoções das crianças? Porquê?

Sim, a música influencia muitas emoções e o comportamento, temos o exemplo de uma menina este ano que quando ouvia a música muito alto ficava assustada e acabava por choramingar. Por outro lado, a música também ajuda muito a regular as emoções por exemplo quando temos um grupo muito agitado se conseguimos colocar uma música de relaxamento nós conseguimos automaticamente baixar ali o nível de barulho, de stress que o grupo possa estar a passar. À bocado esqueci-me de mencionar que obviamente a música também está presente no momento de relaxamento nas sessões educação física.

Já observou alguma mudança emocional nas crianças após a realização de atividades musicais? Pode dar exemplos?

Eu já presenciei alguma alteração emocional, por exemplo após o momento música por exemplo às vezes no Dia da Mãe ou no Dia do Pai quando estamos a aprender uma música referente a esse dia há crianças que choram ficam mais emotivas, por isso pode ser esse esse momento.

Que tipo de músicas ou atividades costuma usar para apoiar o bem-estar das crianças?

Olha às vezes uma simples música que eles já estão habituados a ouvir por exemplo uma música da sessão de inglês ajuda a despertar a atenção do grupo, ou com uma música mais calma ajuda também a baixar ali os níveis de barulho.

Utiliza a música de forma intencional para ajudar as crianças a lidar com momentos de maior agitação, ansiedade ou tristeza?

Sim às vezes usamos a música para ajudar a regular o comportamento de alguma criança a nível emocional e a música acaba por estar ligada na nossa rotina diária, ajuda o grupo lá está a regular-se quando estão, onde está muito barulho, ou para arrumar.

Como avalia a ligação entre música e desenvolvimento emocional no seu grupo? Que competências emocionais considera que a música pode ajudar a desenvolver?

Sim claro, a música dá para trabalhar várias competências emocionais. Podemos com uma música abordar mesmo as emoções, a tristeza a alegria, ou seja fazer a ligação dessa emoção a uma música, e por isso considero que dá bem para fazer essa ligação.

Para terminar trabalha em articulação com algum professor de música ou outro profissional nesta área? Que importância atribui a essa colaboração?

Ao trabalharmos em articulação com a professora Cátia que é professora de música É Ela que desenvolve as sessões de música semanalmente e que NOS ajuda também a desenvolver atividades que estão ligadas ao nosso projeto por exemplo a nós temos o projeto do animalândia e ela própria quando eu lhe disse que o grupo estava com interesse nesse projeto ela desenvolveu uma música a que prontificou se a fazer AA letra duma música e nós já aprendemos por isso essa articulação está sempre presente ao longo de todo ano a sorte é que com são extremamente importantes não é que nós apesar da nossa formação como educadoras de infância termos essa competência de de conseguirmos dar sons de música ter um profissional com mais com mais essa especialidade a ajuda muito é uma mais-valia no nosso trabalho pedagógico.

Muito obrigada!